

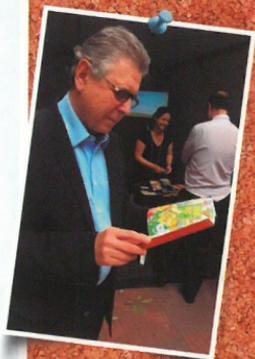
Descobrir-se autor

Eliseu Gabriel
Organizador



**5ª SEMANA DE INCENTIVO E ORIENTAÇÃO
AO ESTUDO E À LEITURA**

Lei Municipal nº 14.999/09,
de autoria do vereador Eliseu Gabriel



DESCOBRIR-SE
AUTOR



DESCOBRIR-SE
AUTOR



Organização ELISEU GABRIEL

DESCOBRIR-SE
AUTOR



1. edição
São Paulo / 2016

EDITORA AQUARIANA

Copyright © 2016

Editoração: EDIART
Fotos de miolo: Renata Melisce
Revisão: Antonieta Canelas
Capa { Fotos: Vivi Bueno, Cristina Cabral,
 Maria Helena Querido e CCI/CMSP
 Arte-final: Antonieta Canelas

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D485

Descobrir-se autor / organização Eliseu Gabriel. - 1. ed. - São Paulo : Aquariana, 2016.
112p. : il. ; 21 cm.

ISBN: 978-85-7217-180-9

1. Poesia brasileira. 2. Escolas municipais. I Gabriel, Eliseu.

16-33740

CDD: 869.1

CDU: 821.134.3(81)-1

09/06/2016 10/06/2016

Direitos reservados:
EDITORA AQUARIANA LTDA.
Rua Hélade, 125 G - Jd. Brasil
04634-000 São Paulo - SP
Tel.: (11) 5031-1500 / (11) 3571-4655
vendas@aquariana.com.br
www.aquariana.com.br

Agradecimentos

Organizar um livro exige muita energia e determinação. Além disso, é preciso muita ajuda. Não poderia deixar de agradecer às pessoas e instituições que inspiraram ou ajudaram, direta ou indiretamente, para que essa obra se concretizasse.

À Secretaria Municipal de Cultura que mobilizou as bibliotecas municipais e contadores de histórias.

À Secretaria Municipal de Educação que disponibilizou bibliotecas do CEU, à arte educadora Radi de Oliveira, contadores de história, a Maria Gorete de Jesus Coutinho Cordeiro da Biblioteca João Cabral de Melo Neto e às Academias Estudantis de Letras.

Ao SINESP pela gentileza do espaço concedido para a abertura da 5ª Semana Municipal de Incentivo e Orientação ao Estudo e à Leitura.

Às Equipes Gestoras, professores e alunos da Rede Municipal de Ensino da Cidade de São Paulo por todo envolvimento e trabalho realizado nesta 5ª Semana nas escolas.

À Editora Peirópolis e Grão Editora pela mobilização de escritores que participaram dos eventos da 5ª Semana Municipal de Incentivo e Orientação ao Estudo e à Leitura.

À APROFEM, CBL, ABRAPEE e CPP pela parceria e incentivo presente em todas as edições da Semana Municipal de Incentivo e Orientação ao Estudo e à Leitura.

À Literatura de berço, na pessoa da Senhora Cassia Bittens.

À Editora Aquariana que concretizou a realização desse sonho.

Por fim, mas não menos importante, a toda minha equipe que trabalhou de forma intensa e acreditou nesse projeto, em especial, às professoras Cristina F. Bastos Cabral e Maria Helena Querido Rodrigues.



Professor ELISEU GABRIEL
Vereador - PSB

Apresentação

Professor ELISEU GABRIEL }
Vereador da Cidade de São Paulo - PSB }

“Os sonhos são projetos pelos quais se luta.”

Paulo Freire

Este livro é parte integrante das inúmeras ações realizadas por nós na 5ª. Semana Municipal de Incentivo e Orientação ao Estudo e à Leitura. Criada pela Lei 14.999/09, de minha autoria, essas atividades são realizadas anualmente na segunda semana de abril.

Reunimos nesta obra produções de alunos das escolas municipais da Cidade de São Paulo que participaram intensamente desse evento. Contamos também com a participação de alunos das Academias Estudantis de Letras, projeto desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo. Além destas participações, tivemos a presença de dois jovens autores, Gustavo Gomes e Matheo Ângelo, que abrilhantaram a Semana com palestras para outros jovens estudantes.

A produção deste livro teve como objetivo proporcionar uma experiência de autoria e protagonismo para crianças e jovens.

Como professor e vereador da cidade de São Paulo sempre lutei por uma educação pública que realmente valha a pena: uma educação pública de qualidade.

Um povo que lê tem mais condições de exercer sua cidadania.

O livro “Descobrir-se autor” é mais um caminho para que crianças e jovens possam atuar de modo participativo na sociedade.

Cada produção é um convite ao mundo fascinante da leitura.

Então, aproveitemos!

Escolas Municipais de Ensino Fundamental

O PARCEIRO

Meus amigos me acham bagunceiro. Sou um menino forte, muito forte. É que eu como muito. Na hora do recreio como bastante, corro para todo lado, fico suado e faço muita bagunça. Na sala de aula também faço algumas bagunças bem escondido. Na sala de leitura eu participo bastante, mas também fico escondido debaixo da mesa. Aí o professor me levou lá fora. Me deu aquela bronca. Fiquei com medo de ter que falar com a Dolores. Então o professor me disse que se eu ficasse comportado ia ganhar um pirulito e seria o parceiro dele. Não vi a hora.

No final da aula, foi todo mundo embora. Ele me chamou, me deu um pirulito e disse que eu era o seu parceiro. Agora eu ajudo na chamada, arrumo as cadeiras em volta da mesa e toda aula ganho um pirulito e não faço bagunça. É muito bom ser parceiro.

Kauan Izidio Vieira
1º Ano A



A VIAJEM

Eu viajei para a Espanha
Depois para a França
E para a Alemanha
Voltei para o Brasil
E comi muita banana

Henry Rafael Gomes de Jesus

1º Ano B



A ABELHA

Zum... zum... zum...
O zumbido da abelha
Faz cócegas na orelha

Iago Ferreira Oliveira

1º Ano B

A PIPA

A pipa tem linha
E tem rabiola
Enrola na lata
Empina na laje
E na escola



Pedro André Freitas dos Santos

2º Ano A

A MENINA E A BOLA

Ora, ora, ora,
A menina chutou a bola
Bola, bola, bola
A menina joga a bola
Feita de sacola
Ho, Ho, Ho,
A menina fez um gol!

Daysa Dandara de Almeida
2º Ano A

O PORQUINHO

O porco espinho
É bonitinho
Pena que é fedidinho
Mas se ele tomar um banhozinho
Vai ficar cheirozinho

Marina Estrela Palma
2º Ano A

ESCOLA E CASTELO

Minha escola é como um castelo.

Minha imaginação viaja pelos contos de fada que eu ouço e aprendo na sala de aula e na sala de leitura. Até me sinto em um castelo. Logo de manhã, após meu café, pego minha mochila com os materiais da escola, monto em uma carruagem e me dirijo ao Castelo Oliveira Viana. Algum funcionário abre os portões e as mães, descem das carruagens para que seus filhos ultrapassem esses portões do grande e majestoso castelo. Toca o sinal. Príncipes e princesas ficam enfileirados esperando a chegada da Rainha Adriana. Ela chega, chegando! Toma pelas mãos o casal, príncipe e princesa que estão no primeiro lugar da fila. Com um comando de voz e gestos de máxima autoridade nos conduz a uma sala onde vamos aprender cada dia algo, novo.

Tem o cabeçalho, leituras legais, continhas que não são "faz-de-conta", tabuada, escrita de textos bonitos, complicados e engraçados, broncas nos bagunceiros e "muito bem, Brenda!"

De repente tudo muda. Chega uma fada falando em inglês e nos ensina também a cantar. Aí... Toca outro sinal. Sala de leitura. Que delícia! Um mundo de livros; contos, fábulas, músicas... Que castelo animado! A gente até cansa, mas também descansa. Hora do lanche, correria gostosa, comidinha da hora, barulho dos príncipes e mais um sinal. Agora voltamos para as outras aulas. Vamos pintar a vida, colorir os cadernos e depois suar na quadra ou no parquinho.

Toca o último sinal do dia. A Rainha Adriana nos leva ao encontro de nossas mães que nos colocará de novo na

carruagem nos levam para nosso mundo de casa onde vamos aguardar as novidades do outro dia em nosso castelo.

Como é bom curtir a vida no Castelo Oliveira Viana.

Brenda Alves da Costa
2º Ano D

MINHA SALA É UMA FESTA

Foi nossa primeira aula na sala de leitura com o Professor Tom. E já nos contou uma estória muito engraçada. Ele disse que era uma fábula. Fábula? Nesse tipo de estória, os bichos e as coisas falam. Parece coisa de gente.

Na estória, o sapo por ter uma boca grande não poderia entrar na festa lá no céu. Era aniversário de um ano do filhote urubu. O sapo deu um jeito e foi. Por sua desobediência foi jogado lá embaixo, em uma pedreira que fica na terra. Por isso ele tem aquele jeito amassado.

Minha sala também é uma festa. Só que nossa Professora Aneide não discrimina ninguém. Ela fala que é feio e é pecado selecionar coleguinhas por cor, dificuldade de aprender, religião ou qualquer coisa que o faz diferente da maioria.

Tenho um amigo, o Gabriel que poderia ser o nosso líder. É engraçado, bagunceiro e animado. Uma menina que conversa muito é o papagaio que chamou os bichos para a festa. Agora quem organiza a festa só pode ser a Professora Aneide. Ela é demais. Bonita, inteligente, animada e muito organizada. Valeu gente!

Jefferson Queiroz Nonato de Souza
2º Ano E

O MENINO QUE ENCONTROU UM TAPETE MÁGICO

Era uma vez um menino que se chamava Caio. Ele morava com seus pais. Ele adorava passear no campo.

Um dia ele estava andando e encontrou um tapete mágico. Ele ficou com vontade de andar no tapete mágico, mas estava com medo. Então, resolveu voltar para casa. Ele dormiu e depois saiu de casa e foi procurar o tapete. Ele ainda estava com medo, mas agora com menos medo. De repente, ele viu o tapete e tocou nele. Depois ele subiu no tapete e os dois foram a Paris. O menino adorou. Brincou, comprou roupas novas e comeu uma comida muito gostosa.

Estava na hora de voltar para casa. Ele deu tchau para os seus amigos e quando chegou... Ele abriu os olhos e viu que era um sonho.

Isabella Bezerra da Silva
3º Ano

MÃE, MUITO MAIS QUE UM RAP

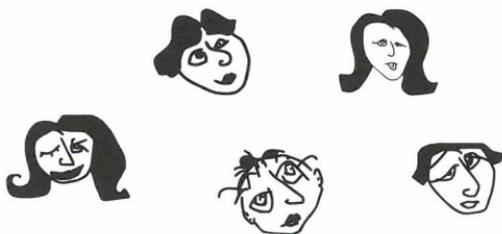
Minha mãe só me dá alegria,
Não é de mês em mês, é todo dia.
Minha mãe é tão bonita, encanta mais do que a Anita.
Ela não merece o mal nem das amigas,
Muito menos das inimigas.

Minha mãe, ela é legal,
É guerreira e me protege do mal.
Ela me alimenta e nunca vai parar,
Só quando ela partir
E nunca mais voltar...

Tem mãe bela e alegre,
Também tristes e caladas,
Mas todas são lindas e belas fadas.

Coração de mãe não se engana,
Só ama com o brilho do luar,
Eu sempre irei te amar.
Com carinho e emoção,
Eu agradeço do fundo do meu coração.

*Poesia produzida coletivamente pelos alunos do
4º Ano A*



EU QUERIA

Queria escrever no vento,
Tudo que tenho no meu pensamento.
Queria ser coroada,
Igual qualquer um coronel.

Queria que os contos de fadas,
Fossem reais,
Porque os que as pessoas imitam,
Não são tão legais.

Queria que as pessoas
Não estragassem a Natureza,
Porque ela tem,
Uma bela de uma beleza.

Queria que os alunos, fizessem lição,
Para não levarem,
Uma bela convocação.

Queria que as pessoas,
Fossem o que são.
Porque a maioria delas,
Quer ser mais do que já é.

Camila de Jesus Rocha
4º Ano C

LORETA COMILONA

Era uma vez, uma menina chamada Loreta. Loreta era uma menina comilona que tinha muita, muita, muita mesmo tendência para engordar. Ah! Esqueci de dizer que Loreta era uma princesa muito, muito, muito gorda.

Um dia Loreta foi feliz à padaria. Ela comprou: bolos, tortas, pães, doces, salgados, hambúrgueres e muitos biscoitos de chocolate. Ela comeu, comeu, comeu e ficou gorda o dobro que ela já era. Quando ela estava indo embora... Entalou na porta e não conseguiu mais sair. Os clientes desesperados, começaram a empurrar, empurrar, empurrar mesmo! E nada! O padeiro ligou para os bombeiros reais. Os bombeiros empurraram Loreta e... Nada! Ele ligou para o incrível Rick para empurrá-la e... Nada! Ele chamou um guindaste, um trator e um bando de gente para empurrá-la e... Nada. O padeiro chamou os pais dela e... Conseguiram! E fim.

Quê? Você quer saber como eles conseguiram? Bom... A mãe dela, a rainha, é uma cozinheira de mão cheia e faz pratos deliciosos. É por isso que Loreta é tão gordinha assim. A mãe dela fez um sanduba triplo com tomate, alface, queijo, presunto e 3 hambúrgueres e saiu correndo na carruagem. Loreta saiu correndo com porta e tudo! A padaria real ficou toda desmoronada. Sem porta, sem vidraças e totalmente sem clientes. Que pena! O padeiro ficou totalmente sem créditos no telefone-celular, ligando para os bombeiros, o incrível Rick, um guindaste, trator, e os reis. Agora não dá mais para ligar para o pedreiro real.

A Loreta conheceu um príncipe que é filho de um rei que cozinha muito bem. Eles se tornaram melhores

amigos e viveram felizes para sempre. Principalmente Loreta que toda hora podia comer os mais gostosos pães e doces enquanto for amiga do príncipe.

Agora é o Fim
De verdade!

Jéssica Rayanne Barbosa de Souza
5º Ano A

A PAIXÃO DE RAFAEL

Era um dia ensolarado e Rafael estava passeando no parque, até que ele encontra uma colega de sua escola chamada Caroline. Eles começaram a conversar sobre a escola e os amigos.

De repente, Rafael começou a sentir uma força em seu coração e começou a gaguejar. Quando Caroline olhou para ele, BUMM! Rafael caiu.

Ele não sabia o que estava acontecendo, mas sabia que não poderia olhar para ela.

– Está tudo bem Rafael?

– Sim, mas não sei o que aconteceu.

De repente, Caroline dá um grito:

– Nossa! Como pude esquecer... Tenho que provar meu vestido para festa!!! Juro que só vai demorar cinco minutinhos. Você vem comigo?

– Vou sim.

Os dois foram conversando até chegarem à loja. Caroline escolheu o vestido, provou e quando saiu do provador, ela estava esplêndida! Quando Rafael a viu com aquele vestido, seu coração disparou. Rafael chegou a uma conclusão, que não gostaria ter chegado.

Sim, o maior medo dos meninos: se apaixonar. Ele negava, mas o coração já dizia outra coisa. Rafael ficou duvidoso e resolveu fazer um teste: foi chegando bem devagar... e quanto mais perto chegava, mais seu coração acelerava. Estava comprovado: ele estava apaixonado por Caroline.

Passou-se um tempo, saíram da loja. Caroline hesitou a perguntar:

– Você vai à minha festa?

– Você não me convidou.

– Desculpe, mas agora está sendo convidado, não falte!

– Tchau, até mais.

Passaram-se alguns dias, e finalmente chegou o dia tão esperado pelos dois: a festa de Caroline.

Rafael estava muito ansioso pois seria sua chance de perder o BV (boca virgem). Quando Rafael chegou à festa e viu Caroline, ficou deslumbrado com a sua beleza.

Eles estavam curtindo muito a festa quando começou a tocar uma música lenta, que por incrível que pareça, era a música predileta dos dois.

Rafael levantou-se, estendeu a mão e a chamou para dançar. Colocou a mão em sua cintura e a respiração deles, era uma só. Juntos encostaram seus corpos um ao outro, e finalmente juntaram-se os lábios. E viveram felizes e apaixonados pra sempre.

Kethellyn Bianca dos Santos Sousa
5º Ano A

UMA MAGIA GIGANTE

Num belo dia de sol, um gigante que veio de longe, do meio do mato, rompeu uma barreira de proteção invisível, a qual protegia vários mágicos que ali ficavam. O gigante, além de grande, era muito forte e começou a atacar todos os mágicos que permaneciam ali.

Porém, os mágicos reagiram e começaram a atacar o gigante, com suas magias poderosas. Mesmo assim o gigante conseguiu roubar uns diamantes e uma varinha mágica que ali se encontravam.

O gigante voltou para sua casa, lá no meio do mato. Os mágicos ficaram tranquilos com o seu sumiço, mas um menino de dezessete anos, um pequeno mágico viu que os diamantes e a varinha dele não estavam mais ali, foi correndo depressa avisar os outros mágicos.

Quando os mágicos souberam que tinham sumido os diamantes e a varinha mágica do mágico jovenzinho, foram ao encontro de onde estava o gigante e sem medo o enfrentaram, fizeram todos os feitiços que conheciam, o gigante apavorado, se arrependeu e devolveu tudo que tinha roubado, exceto a varinha mágica que ficou com ele, sendo assim o mal do gigante não tinha acabado.

Os mágicos foram embora e o mágico jovenzinho ficou sem sua varinha.

O gigante foi até onde os mágicos ficavam e fez o maior feitiço do universo, desejando que os mágicos ficassem doentes, mas logo em seguida o feitiço virou contra o feiticeiro e o gigante foi preso.

O mágico de dezessete anos recuperou sua varinha, que valia mais que qualquer diamante.

Luciano Italo Barboza Rodrigues – 5º Ano B

O QUE PODE MELHORAR O MEIO AMBIENTE

Para o ambiente melhorar
Menos carros tem que rodar
Para o ambiente melhorar
Mais bicicletas tem que andar
Para o ambiente melhorar
Menos lixo temos que jogar
O que estraga o mundo
É a gente
Faça sua parte
Não jogue lixo no chão
Vamos melhorar o planeta.
Não jogando lixo no chão
As bocas de lobo não vão entupir
E a enchente não vai acontecer.
Quando você vir alguém desmatando
Fale que isso é errado
Porque desmatar pode causar
Sérios problemas para a natureza.
Lute pelo nosso planeta!
Não deixe acontecer nada de ruim
Para a água não acabar
Vamos economizar
Enquanto escova os dentes
Não deixe a torneira aberta
Ensaboe a louça primeiro
Pra depois enxaguar
Economize água,
Sabendo usar
Não vai faltar!
Fica a dica.



Raíssa Alencar da Silva – 5º Ano A

Proposta de texto de humor com o tema:

“Se você encontrasse um ovo de dinossauro?”

O DINOSSAURO EM EXTINÇÃO

Um dia eu estava em busca de fósseis de dinossauros, até que o meu cachorro de estimação, o Negão, começou a latir. Eu fui ver o que era. Quando cheguei perto, comecei a cavar e quando acabei achei um ovo. Comecei a cuidar dele.

No dia seguinte, fui tomar café da manhã e perguntei ao meu pai:

– O que tem de café da manhã?

Ele respondeu:

– Ovo.

Eu gritei:

– Não! Meu ovo de dinossauro!

Peguei o ovo de dinossauro e tentei ir para outro lugar, mas todo mundo perguntava se era meu café da manhã. Até que passei por uma lanchonete e a gerente perguntou se era a entrega para o lanche da manhã.

Lógico que respondi que não. No dia seguinte o ovo chocou e o dinossauro nasceu. E a primeira coisa que ele falou foi:

– É o café da manhã?

Vinícius Gomes do Carmo
5º Ano C

O OVO DE DINOSSAURO (QUE NÃO ERA TÃO DINOSSAURO...)

Em uma linda tarde de sol, Maria foi passear de bicicleta. Ela estava muito feliz por aprender a andar de bicicleta. Ela passou por uma sorveteria e foi comprar um sorvete. Ela sentou em uma praça, logo viu um ovo e pensou que era de dinossauro. Então levou para casa. Maria foi mostrar rapidamente para a sua família. Todos reagiram muito mal, se assustaram com o tamanho daquele ovo. A mãe de Maria, a dona Isabel, logo disse:

– Não quero esse animal aqui, não!

– Mas, mãe, ele é muito bonzinho. Eu juro que vou cuidar bem dele. Ele não vai dar trabalho algum. Eu juro! – disse Maria.

– Nananinanão – disse a Dona Isabel. – Deus me livre criar um “dinossauro” aqui em casa, afinal dinossauro não existe mais!

– Então eu vou pra casa da minha vó. Ela com certeza vai deixar! – disse Maria.

Então ela chegou na casa dos avós...

– Tudo bem, sim. Pode ficar o tempo que precisar.

– Mas eu trouxe meu dinossauro, ok?

– Dinossauro? Tudo bem, adoro animais.

Depois foi ao parque e todos se assustaram e começaram a rir quando ela falou em dinossauro. E ela se sentiu triste por ninguém acreditar nela.

E aí passaram 2 meses e o ovo quebrou e o que tinha lá dentro era chocolate.

Maria Fernanda da Conceição Silva
5º Ano C

UM OVO DE DINOSSAURO OU AVESTRUZ?

Em uma noite escura, sem ninguém na rua, eu decidi ir caminhar. Andei, andei, andei, andei, até que tropecei em um ovo, mas era um ovo tão grande que fiquei até com medo. Peguei o ovo, levei para minha casa e mostrei para a minha mãe.

- Mãe, olha o ovo que achei na rua!
- Nossa! Que ovo grande!
- É um ovo de dinossauro!
- De dinossauro???
- Sim!

No dia seguinte...

- Ué? Cadê meu ovo?
 - Giovannaaaaa!!!!
 - O que foi, mãe?
 - Seu ovo está aqui na cozinha.
 - Cadê? Cadê? Cadê?
 - Ali!
 - Ele está rachando!!!
 - Está mesmo. Nossa!
 - Ué, um avestruz. Ah, não! Eu queria um dinossauro.
- E por fim o ovo tão grande era um ovo de avestruz.

Giovanna Seccari Pavanelle Hilário
5º Ano C

A VELHA SOLITÁRIA

Era uma vez, num bairro tranquilo, pessoas boas moravam lá, crianças sempre sorrindo e brincando. Mas dizem por aí, que uma velha que se achava jovem morava em uma casa mal assombrada. Ela sempre ficava no quintal da frente, olhando as crianças brincar e os adultos conversar.

Um dia, um menino chamado João tomou coragem e foi falar com a velha que era muito solitária e disse sorridente:

– Oi senhora!

– Olá meu jovem!

– Tudo bem?

– Tudo bem! Quer entrar para conversarmos?

– Eu adoraria!

Os dois entraram...

Quer biscoito com leite? Perguntou a velha.

– Quero sim. Respondeu João.

Os dois ficaram conversando até a hora de João ir embora.

No dia seguinte, João voltou a casa. Quando olhou para um espelho que estava na sala, ele parecia velho, ele perguntou para a velha:

– Esse espelho, quem te deu?

– Um homem que passou na rua.

– Ele é amaldiçoado?! Porque eu não sou velho e a senhora não é jovem?

– É por isso que ninguém olha para mim!?

– Já vi que isso não presta!!! Vou colocar o espelho no porão da casa.

Depois de alguns anos os dois morreram e o espírito ficou na casa e ninguém nunca teve coragem de entrar lá.

Roberta Pereira Silva – 5º Ano C

Carta ao leitor

OLIMPÍADAS 2016

Olá, meu nome é Nathalia. Eu tenho dez anos e eu vim dar minha opinião sobre as olimpíadas aqui no Brasil.

Bom, eu acho muito legal ter uma olimpíada aqui em nosso país, ainda mais no Rio de Janeiro, um lugar maravilhoso. Iremos receber turistas de vários lugares do mundo e isso é muito legal. Só não acho legal a quantidade de dinheiro que foi investido, já foi gasto 43% a mais do que foi gasto quando fizeram a copa do mundo.

Um grande beijo a todos vocês.

Nathalia Domingues Martins Moreira

5º Ano

A MENINA DO VESTIDO COLORIDO

Era uma vez uma menina negra com os olhos pretinhos, parecia uma princesa. Ela era obediente e responsável. Gostava de dançar e de passear pelas savanas africanas.

Todo mundo gostava dela, e sua avó mais ainda, tanto que decidiu fazer um vestido de tecido leve e bem colorido com um turbante colorido também.

Essa roupa era de algodão e a menina não a tirava nunca, nem quando brincava de guerreiro nagô. Por causa disso, todo mundo na tribo começou a chamá-la de menina do vestido colorido.

Um dia, sua mãe chamou-a e disse:

– Filha, leve esses frutos africanos para sua avó que mora na savana?

– Pode deixar mamãe, eu vou levar estas frutas para a vovó.

– E, tome cuidado, ouviu? Vá direto para a casa da sua avó e não saia do caminho, porque a savana é perigosa.

Então a menina colocou as frutas numa cesta, deu um beijo na mãe e partiu.

No caminho, ela cantava:

*Pela savana afora,
Eu vou obediente.
Levando estes presentes
Para minha avó doente.*

Chapeuzinho entrou na savana, até que de repente, o leão saiu de trás de um baobá e disse:

– Bom dia menina do vestido colorido. O que você leva nessa cesta?

– Levo na cesta frutos.

– Pra mim?

– Não para minha avó doente.

Então o leão pensou: “a menina do vestido colorido é bem obediente e responsável, então não mudaria seu caminho por nada na vida”. Como estou com uma fome daquelas, seria capaz de comer essa menina, a avó dela e todos esses frutos.

Mas ele não podia devorar a menina ali, porque algum caçador poderia escutar os seus gritos.

Foi quando teve uma ideia e disse:

– Vou te acompanhar no caminho.

No meio do caminho se pôs a correr para chegar primeiro.

Quando chegou bateu na porta:

– Tum, tum, tum.

– Quem é? – Perguntou a velhinha lá de dentro.

– Sou eu, sua netinha – falou o leão disfarçando a voz. Vim trazer frutos para a senhora. Abra a porta, vovó.

A vovó então levantou-se, abriu a porta.

Quando viu que era o leão começou a gritar, mas não adiantou porque o leão a engoliu inteira.

A menina vinha bem devagar pela savana, cantando sua música:

*Pela savana afora,
Eu vou obediente.
Levando estes presentes
Para minha avó doente.*

Finalmente quando ela chegou à casa da avó, bateu na porta:

– Tum, tum, tum.

– Quem é – perguntou o leão vestido de vovó:

– Sou eu sua netinha, posso entrar?

– Pode sim, a porta está aberta.

Chapeuzinho abriu a porta e foi até perto da cama de palha.

A vovó estava debaixo das cobertas e usava uma touca enorme, de modo que só podia ver uma pequena parte de sua cara.

Então a menina perguntou:

– Vovó, porque você tem orelhas tão grandes?

– Para ouvir os batuques das aldeias vizinhas.

– E estes olhos tão grandes?

– Para ver os leões.

– E estas mãos tão grandes?

– Para atirar a lança longe, caso os vizinhos precisem.

– E esse nariz tão grande?

- Para não deixar a comida queimar.
- E essa boca tão grande?
- Para comer os frutos que você me traz.

O leão depois de ter comido todas as frutas, dormiu até roncar muito alto, chamando a atenção de um caçador que andava por ali.

O caçador foi espiar, achou a barriga da vovó muito grande e estranhou que ela não estivesse desperta e lhe oferecesse um chá.

Quando estava saindo ouviu vozes de socorro da barriga da vovozinha, voltou e reparou que era na verdade um leão. Com cuidado, apertou a barriga do leão e as duas saíram muito assustadas.

O caçador colocou o leão pra correr.

O leão assustado também fugiu e nunca mais quis aparecer por aquela savana.

E viveram felizes para sempre.

Produção coletiva dos alunos do 6º Ano

OS BRINQUEDOS DESAPARECIDOS

Um dia três crianças estavam à procura de seus brinquedos quando de repente encontraram um monstinho verde chamado Sapinúmeros que lhes disse:



– Resolvam essas contas e se vocês acertarem siga em frente para encontrar seus brinquedos.

$$10 + 2 = \underline{\quad} \quad 5 - 4 = \underline{\quad} \quad 2 - 2 = \underline{\quad} \quad 7 + 5 = \underline{\quad}$$

Eles acertaram e continuaram andando quando de repente apareceu outro ser estranho chamado Abronúmero que lhes perguntou:



- Para onde vocês estão indo?
- Nós estamos procurando nossos brinquedos perdidos, responderam as crianças.
- Ah! Eu vi uns brinquedos jogados por aí, mas eu só falo se acertarem o meu desafio.
- Completem essa sequência:

1 _ 3 _ 5 _ 7 _ 9...

- Se vocês acertarem sigam em frente.



Quando eles completaram a sequência continuaram andando e encontraram outro ser esquisito chamado Numeraldo que lhes disse:

– Talvez eu saiba onde estão seus brinquedos, mas eu só falo se vocês resolverem mais esse desafio.

$$7 + \underline{\quad} = 10$$

$$2 + \underline{\quad} = 10$$

$$5 + \underline{\quad} = 10$$

$$1 + \underline{\quad} = 10$$

$$6 + \underline{\quad} = 10$$

– Se vocês conseguirem acertar sigam em frente que vão encontrar um labirinto. Talvez seus brinquedos estejam na saída desse labirinto.

Eles já estavam pensando em desistir, mas continuaram andando quando encontraram uma monstra de um olho só que se chamava Devoradora da Adição. Eles saíram correndo e entraram no labirinto e acabaram se perdendo. Para sair do labirinto eles deveriam resolver as contas que estavam espalhadas no meio do caminho.



$$2 + 3 = \underline{\quad} \quad 1 + 4 = \underline{\quad} \quad 5 - 1 = \underline{\quad} \quad 4 - 2 = \underline{\quad}$$

– Some todos os resultados e o total será a quantidade de passos que vocês deverão dar para chegar ao reino encantado.

Quando chegaram ao reino encantado eles viram que tinha muitas flores, fadas e frutas, mas do outro lado tinha uma floresta e de lá saiu um bicho chamado Capi-número que saiu correndo atrás deles e gritava:

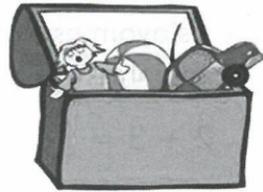
– Quanto é 5×6 ?



Quando eles responderam o Capironúmero desapareceu. Eles seguiram em frente e acabaram chegando a um lugar chamado Vale do Sono. Lá estava muito quieto e cheio de neblina e de repente eles adormeceram por 15 segundos. Quando acordaram viram uma casa muito velha. Eles entraram e tinha muito pó e teia de aranha. Eles escutaram um barulho e subiram a escada e viram um baú fechado. Para abrir eles tinham que resolver algumas contas.

$9 + 1 = \underline{\quad}$ $2 + 4 = \underline{\quad}$ $20 + 80 = \underline{\quad}$ $50 + 50 = \underline{\quad}$ $4 - 7 = \underline{\quad}$

Eles resolveram as continhas e quando abriram o baú os brinquedos estavam lá dentro. Todos ficaram felizes e tudo voltou a ser como era antes!



Nicole Santos Pascoal e Morivan Pereira Feitosa

Ilustrações: Geovana Silva, Giovana Costa, Vitoria Nunes, Nicole Santos Pascoal, Morivan Pereira Feitosa

6º Ano A

A HISTÓRIA CONFUSA

Um belo dia uma menina estava passeando na floresta, o nome da menina era Erica ela estava muito feliz porque ela encontrou um livro jogado na floresta porque ela adora ler livros, mas como Erica era muito curiosa ela abriu o livro e nesse momento ela entrou no livro e percebeu que o livro era de contos de fadas.

Erica viu alguns personagens passeando na floresta quando de repente ela percebeu um botão vermelho e embaixo estava escrito não aperte o botão, mas como ela não leu o aviso, ela apertou o botão e todas as histórias ficaram confusas.

A Rapunzel estava dormindo na casa dos três ursos, a branca de neve perdeu o sapatinho que nem era de cristal, mas como Erica não sabia o que estava acontecendo ela tentou perguntar para algum personagem. Todos estavam tão confusos que ninguém conseguia responder a pergunta de Erica, até que o gato de botas a respondeu:

– Todas as histórias ficaram confusas! E a única maneira de organizar as histórias é indo para o castelo da bruxa arrumada, que é bem perto da floresta, e apertar o botão azul.

Erica resolveu se arriscar a encontrar o castelo, mas sabia que como as coisas estavam confusas por ali, ela teria muitos desafios pela frente.

Depois de 5 horas de viagem, com muitos empecilhos, ela conseguiu chegar ao castelo da bruxa arrumada, Erica estava exausta, e decidiu tirar uma sonequinha, quando de repente a bruxa arrumada a prendeu num porão escuro e frio, Erica ficou desesperada, por sorte o gato de botas, que parecia o único normal naquele lugar

abriu o portão do porão e libertou Erica, os dois juntos procuraram o botão azul.

Quando finalmente eles o encontraram, a bruxa arrumada vinha em direção deles com um feitiço na ponta da varinha, ela queria empedrar Erica que viraria uma estátua no reino das histórias confusas, por sorte Erica deu um super salto e alcançou o botão azul, nesse momento as histórias voltaram a seus lugares e Erica foi arremessada para fora da floresta e voltou para o lugar onde ela caiu. Erica ficou muito feliz!

Jhennifer Leon Yupanqui
6º Ano A

O DESTINO DA FELICIDADE

Dois meninos chamados Samuel e Frederico estavam em suas casas observando pelo telescópio o mar quando viram uma coisa estranha se aproximando cada vez mais da casa. Os dois meninos sussurraram o que era aquilo? Depois de um bom tempo decidiram sair da casa e ver o que era aquela coisa estranha. Quando se aproximaram viram que era um navio abandonado. Os dois meninos falaram um para o outro vamos entrar? Bateram na porta quando de repente a porta se abriu sozinha.

Eles se assustaram muito, mas decidiram entrar. Quando entraram viram três portas e decidiram entrar na porta do meio, ao entrarem na segunda porta eles viram Simbá que os aconselhou: – Fiquem de olhos abertos, reparem no menor acontecimento, tenham medo, pois o medo os protegerá por um tempo, de repente Simbá

desapareceu. Quando Simbá desapareceu os dois meninos caíram em terra firme e viram serpentes se enrolando em suas pernas, isso os deixou com medo, mas lembraram do que Simbá havia dito. De repente as serpentes desapareceram e eles se espantaram muito, depois de passar um bom tempo pensando no que aconteceu, não conseguiram chegar a nenhuma conclusão inteligente, sendo assim resolveram explorar a terra desconhecida, e é aí que a aventura começa.

Samuel e Frederico resolveram andar pela terra desconhecida procurando comida e abrigo, então Frederico viu que havia um castelo depois da montanha. Samuel que estava muito cansado e faminto desmaiou e Frederico se assustou e gritou: – Samuel, Samuel me responde!!!! Já que ele não respondia Frederico o arrastou até o castelo e bateu na porta desesperado, o serviçal do castelo abriu a porta e falou entrem eu cuidarei de vocês. Eles entraram e Frederico reparou na beleza da princesa que os esperava dentro do castelo e ele logo se apaixonou por Anna.

Mas a princesa Anna apaixonou-se à primeira vista por Samuel que estava inconsciente.

Pouco tempo depois, o serviçal jogou água em Samuel que acordou, e ao avistar Clara apaixonou-se perdidamente, tamanha era sua beleza. Clara era linda, tinha os olhos verdes grandes, cabelos cor de ouro, e uma pele bem branquinha da cor da neve, tinha um vestido simples, mas muito bonito, e claro era bondosa, e odiava injustiças.

Clara não conseguia parar de olhar para aquele moço que tinha os cabelos castanhos e sedosos, os olhos verdes e traços misteriosos, porém esse era Frederico, que

estava com os olhos perdidos em Anna, que estava apaixonada por Samuel, dono de cabelos loiros e macios, com fios finos e delicados, e os olhos azuis. De repente o castelo inteiro ficou em silêncio, os olhares amorosos foram trocados pelo quarteto, apaixonado, mas interrompendo a cena amorosa eles perceberam que não estavam mais no castelo, e sim em um lugar misterioso com três fadas, Alice, Julia e Amanda. Eles perguntaram por que estavam ali e a fada Amanda falou que estavam ali porque quebraram a maldição do amor.

– Vocês quebraram muitos corações e o pior uns dos outros, disse Amanda.

E assim a fada Alice completou:

– Vocês vão ter que se resolver senão jamais irão sair daqui! Todos ainda envergonhados não sabiam o que fazer, até que Samuel e Frederico declaram seu amor e prometeram proteger suas amadas.

E assim eles se resolveram. Samuel com Clara, Anna com Frederico, os meninos do reino jamais saíram e ali viveram com suas amadas felizes para sempre!

Beatriz Johary Cotrim Souza e Silva
6º Ano B

É DE MINHA MÃE

Deram um dia para ela
Um domingo em maio
Todos os dias são dela
Lhe dou bastante trabalho

Também lhe dou meu carinho,
Versinhos, canção, poesias...
Cuidado, chamego, charminho...
Chorinho e muita alegria

É de minha mãe minha vida
E tudo que posso lhe dar
Foi Deus quem me deu a querida
Mulher do sonho do nosso lar.

Kamyly Evelyn de Oliveira Cândido
6º Ano A



O GUERREIRO E SEU AMIGO MAGO

Era uma vez um mago chamado Dangher e seu parceiro guerreiro chamado Tranos, eles lutavam contra todo o mal da cidade de Fantascity, principalmente para pegar o cajado mágico da cidade, esse cajado tinha poder de libertar a princesa Josilaine das garras de Malvarstroom.

Para isso eles tinham que passar pelas três armadilhas do castelo de Malvarstroom. Com as armas do grande guerreiro e as magias do incrível mago será que eles conseguirão passar pelas três armadilhas?

O guerreiro e seu amigo mago começaram sua trajetória.

Então chegaram ao castelo e foram até a primeira armadilha.

A primeira armadilha era uma múmia de duas cabeças, mas para o mago Dangher foi só fazer duas catapultas e assim destruíram as duas cabeças e passaram pela primeira armadilha.

Chegaram até a segunda armadilha. A segunda armadilha era um leão com chifres de touro, mas com a espada do guerreiro Tranos, ele cortou os dois chifres do leão.

Então eles chegaram à terceira e última armadilha que era destruir o Malvarstroom. O mago soltou um flash de luz, que deixou Malvarstroom sem enxergar nada, então o guerreiro apunhalou o Malvarstroom com um golpe certeiro bem no coração, Malvarstroom caiu morto e assim eles pegaram o cajado mágico e salvaram a princesa Josilaine.

Assim a paz voltou a reinar em Fantascity.

*Jhonathan Rodrigues Agostinho do Nascimento
e Kennedy dos Santos Mendes
6º Ano B*

Proposta: Recriar uma história infantil adicionando elementos extraordinários à história.

JOÃO E MARIA

Era uma vez, numa floresta, uma família. O pai trabalhava em casa, enquanto a mulher saía para cortar árvores. Eles tinham dois filhos: João e Maria, que eram muito levados.

Um dia os dois saíram para andar pela floresta quando se depararam com uma casa de doces e planejavam roubá-la. Chegaram em casa e ficaram planejando como iriam executar o plano. No dia seguinte saíram bem cedo, avisando apenas a mãe, que mal escutou porque estava com muito sono.

Chegando em frente à casa de doces, perceberam que havia alguém dentro da casa, pois havia fumaça saindo pela chaminé. Então o plano era seguinte: João e Maria entrariam fingindo ser bonzinhos e na primeira oportunidade levariam tudo, até as janelas.

Então eles executaram o plano, levaram tudo, até as janelas. Esconderam tudo numa casa da árvore que eles mesmos construíram e que frequentavam todos os dias.

A bruxa era boa, porém queria se vingar, então chamou a fada madrinha e a Chapeuzinho Vermelho, que por sua vez era agente do FBI e com certeza poderia ajudar. Elas chegaram e após um trabalho em equipe, conseguiram rastrear João e Maria que foram presos.

A recompensa foram os doces roubados. Por fim tudo terminou bem.

Raphaella Rondina
6º Ano B

O CHULÉ

Cinderela, chamada de Bella, foi a um baile, muito chique. Ela foi toda bonita como uma flor. Ela dançou e dançou. A noite estava linda, um luar gigantesco, quando o rei anunciou.

– Vamos ficar à vontade.

Princesas e plebeias tiraram os sapatos. Bella ficou com vergonha, mas achou um barato. O príncipe convidou ela para dançar, logo percebeu que ela tinha chulé. O cheiro era tão forte que o reino todo ficou vermelho, roxo e depois todos desmaiaram. Bella ficou assustada e logo foi procurar sua fada madrinha, sua fonte de energia.

Ela explicou que para acordar o reino Bella precisaria achar uma flor chamada Tiranius-chulés. A partir daí começou a aventura. Nossa Bella Cinderela rodou o mundo, subiu nos montes, atravessou mares, viajou pro espaço e nada encontrou, até que ouviu a voz de sua fada madrinha lhe dizendo:

– Vá ao monte da Giganta, bonitinha.

Chegando lá, tudo era ao contrário. O céu era no chão, o chão era no céu. Viu uma mulher baixinha... Opa! Não era uma gigante?! Ela era muito feia e explicou para Bella que se quisesse a flor deveria limpar toda a sua casa. Quando Bella terminou a gigante deu a flor para ela.

Bella voltou para o castelo e colocou a flor no centro do palácio. Todos acordaram esquecidos. Bella e o príncipe continuaram a dançar fingindo que nada tinha acontecido. O chulé tinha desaparecido e Bella, nossa linda Cinderela e o príncipe viveram felizes para sempre.

Nathália dos Santos Saraiva – 6º ano B

PINÓQUIO

Um dia Gepeto criou um boneco de madeira chamado Pinóquio.

Ele gostou muito do Pinóquio, então criou outro chamado Glowvaldo. Ele parecia estranho. Tinha um olhar maldoso. Ele era baixo, tinha cabelo vermelho e duas antenas de extraterrestre e não tinha nariz.

Gepeto colocou os dois em uma escola perto da casa deles. No outro dia, Pinóquio e Glowvaldo estavam indo para a escola e Gepeto deu um pirulito para cada um. Em frente à escola dois ladrões apareceram e pediram os pirulitos. Pinóquio e Glowvaldo não quiseram dar os pirulitos, saíram correndo e conseguiram se salvar.

Pinóquio gostava muito da escola, prestava atenção, mas Glowvaldo não prestava atenção em nada e era muito bagunceiro. Na hora da saída da escola os dois ladrões estavam perto do muro esperando as crianças saírem. Os dois saíram correndo, tropeçaram em uma pedra e foram parar no hospital.

Gepeto ficou preocupado e procurou os dois por toda a parte, mas não encontrou. Então Gepeto resolveu ir pescar, que era seu passatempo preferido. Ele pegou um barquinho pequeno e foi para o mar. Ele pegou um peixe tão grande que engoliu o Gepeto. Aí ele pegou umas madeiras e fez uma fogueira dentro do peixe.

Quando saíram do hospital os dois meninos pegaram os ladrões e iam jogar os dois no mar quando viram a fogueira de Gepeto. Eles falaram para o salva-vidas que Gepeto estava ali e o salva-vidas salvou Gepeto.

Quando chegaram em casa, Gepeto brigou com os dois e eles prometeram nunca mais fazer isso.

Erick Ruby de Santana – 6º Ano C

EMILY QUER BRINCAR

Num dia nublado, Matheus estava jogando futebol até que chutou a bola tão forte, que acertou a vidraça de uma casa, a casa não era normal. Tinha teias de aranha por todo lado e outros vidros quebrados, ou seja, estava abandonada. Matheus tomou coragem e resolveu entrar na casa, abriu a porta, que logo rangeu.

– Essa casa é estranha! – pensou Matheus.

O menino entrou na casa com bastante medo, e escutou alguns sons estranhos. Parecia choro de criança, e subiu as escadas à procura de sua bola. Procurou em todos os cantos, até entrar num quarto onde encontrou um bilhete em cima da cama que dizia: “Eles estão atrás de mim e não irei aguentar por muito tempo!

Assinado: Emily.”

– Nossa!

Matheus lê tudo aquilo chocado por haver um mistério naquela casa, e logo escuta alguns passos em sua direção, ele se vira e vê uma menina de cabelos pretos com um vestido branco que diz com uma voz triste:

– Me ajuda, por favor!

– Ma-mas como?

Matheus gagueja, logo vira o rosto para o lado e a menina desaparece. Ele sente muito medo, mas se mantém firme e continua sua busca da bola perdida. Escuta ruídos vindos do banheiro, segue em direção ao barulho e vê a menina parada olhando fixamente para ele.

– Vo-você de novo? – pergunta Matheus.

– Sim – diz a menina num tom frio.

– Ma-mas o que você quer? – pergunta o garoto.

– Eu quero brincar com você! – diz a menina, se

aproximando com uma faca na mão. Matheus corre em direção à porta, mas estava trancada. A menina diz:

– Emily quer brincar!

Depois daquela noite ninguém mais viu o Matheus, passaram-se anos e há rumores de que há gritos de menino dentro daquela casa.

*Estefany Carvalho de Amorim
e Mara Ellen Ferreira dos Santos
7º Ano B*

O ESPÍRITO DO HOMEM MORTO

Certo dia, num cemitério ocorria um velório de uma pessoa muito querida. De repente as pessoas começaram a desaparecer misteriosamente, então foram ver o que estava acontecendo, mas não encontraram nenhuma pista que pudesse decifrar esse enigma.

Todos ficaram com medo, então uma criança disse:

– Eu acho que é o espírito do morto que está pegando as pessoas.

A viúva do morto respondeu:

– Criança, não fale isso! Meu marido era uma pessoa muito boa, não seria capaz de fazer maldade com ninguém.

Então todos já preocupados ligaram para polícia.

Quando a polícia chegou, a viúva explicou o que estava acontecendo no velório, e logo começaram a averiguar o caso procurando as pessoas desaparecidas. Depois de muito tempo falaram que uma criança levantou a possibilidade que talvez fosse o espírito do morto que estava aterrorizando a todos.

Então, já com poucas esperanças, a polícia não sabendo mais o que fazer, pensou no que a criança falou e resolveu chamar um especialista em casos espirituais.

Quando ele chegou, já foram falando o que aconteceu e o que eles achavam. O especialista não pensou muito e já sentiu um arrepio, achou estranho, e disse:

– Estou sentindo muitas coisas ruins... Vamos começar já a averiguar o corpo do morto!

Logo percebeu que tinha algo de estranho, e já foi fazendo orações e jogando água benta. Descobriu que realmente existia um espírito assombrando todas aquelas pessoas. De repente um ouviu som assustador, como se fossem gritos de desespero. Todos seguiram em direção ao som, e com muito medo, encontraram todos os desaparecidos. Tentaram acalmá-los, no entanto ninguém conseguiu explicar o que realmente aconteceu, então terminou o velório e todos foram para suas casas.

*Paulo Gabriel Oliveira Rocha
e Caiky Henrique Rodrigues
7º Ano A*

A CASA DAS BONECAS

Numa certa noite, dois viajantes estavam perdidos e encontraram uma casa no meio da floresta.

Adentraram na casa mesmo estando com medo, já que não tinham outro abrigo.

Nesta casa havia muitas bonecas, todas quebradas e muito bizarras, com aspectos assustadores. A maioria estava empoeirada.

Lá fora estava chovendo forte, com relâmpagos e trovões.

Passaram a noite no chão daquela casa mesmo, era melhor do que nada.

No dia seguinte perceberam que algumas bonecas não estavam em seus devidos lugares. Algumas estavam no chão, e uma estava ao lado do local em que eles estavam deitados.

A partir daí eles ficaram mais atentos à casa, observando as coisas detalhadamente. Apesar de serem céticos, sabiam que ali havia algo errado.

Com certeza não conseguiriam encontrar outro abrigo tão cedo se saíssem daquela casa, por isso ficariam ali mais um pouco até conseguirem comida e outros recursos para sobreviver na floresta.

Na caída da noite, adormeceram, e quando acordaram se depararam com uma mulher estranha! Ela usava um capuz preto, e tinha os olhos sem as pupilas, e sua pele era bem pálida, seus cabelos eram grisalhos, ela tinha uma língua enorme que saía da boca.

Ela estava imóvel, totalmente parada em um cantinho escuro da parede olhando para eles. O medo era claramente visível nos olhos dos dois viajantes, e eles

não sabiam o que fazer. E agora? Ficar ou fugir? Estavam desesperados demais para pensar calmamente no que fazer.

Aquela mulher estranha possuía garras afiadas!

Tentaram manter a calma, até que a criatura levantou-se e foi em direção a eles rapidamente! Num piscar de olhos eles pularam pela janela mais próxima e saíram correndo daquela casa.

Enfim, voltaram para sua cidade e contaram o ocorrido! Nem todos acreditavam, alguns diziam que podia ser mentira, ou coisa da imaginação.

Bom, esse é o fim, mas a pior parte ainda não foi contada. Essa casa assombrada realmente existe, e está em alguma floresta por aí, cheia de bonecas estranhas que por anos permaneceram intocadas e com uma mulher estranha que pode te pegar a qualquer momento.

*Erik Gama Bertoldo da Silva
e Luis Fernando Villca Monastério*
7º Ano B

IDENTIDADE DE MINHA ESCOLA

Vida boa na escola
Com amigos de verdade
Coisa chata também rola
Tem gatinha com maldade
Bagunça com emoção
Brincadeira sem noção
Agente brinca e apronta,
Ganha prêmio, leva bronca
Enrola a professora
Faz charme com a diretora
Abraça a coordenadora
A gente quer aprontar
Mas sabe, precisa estudar
Como é bom zoar...
Mas agora me concentro
Só assim eu sei que aprendo
Para chegar no futuro
Não posso pular o muro
Não quero ser burro
Mas para ficar em forma
A escola me informa
Me ensina a norma
E ao final, me forma.

Kauany Vitoria de Oliveira Candido
7º Ano C

ADEUS AEDES!

O Aedes pica na canela
A água parada é quem transmite ela
Mas o repelente é inimigo dela,
E a Chikungunya é quem ajuda ela. (VAI)
Vamos todos combater a dengue
E a raquete sempre vem com a gente,
Vou desafiar o mosquito da dengue
Ver se ele consegue eliminar a gente. (VAI)

Vou desafiar você,
Você diz que sabe picar ...
Você diz que sabe morder ...



Vai ter que me provar,
Eu vou pagar pra ver!
Você diz que não se cansa
Zika se prepara agora é minha vingança!

Agora assista aí de camarote
Ele te picando, você dando mole,
Deixando água parada, ela com filhotes,
Olha que beleza dengue atrás da geladeira,
Pra aprender que a dengue não é brincadeira!

Caixa tá tampada, limpe seu terreno,
Sem água parada o mosquito vai morrendo...
Esse mosquito eu vou matar! Tá, tá, tá, tá...
Esse mosquito eu vou matar! Tá, tá, tá, tá...
Esse mosquito eu vou matar! Tá, tá, tá, tá...
Esse mosquito eu vou matar!

Grupo Musical "As Dengosas"
7º Ano C

QUALQUER COISA

Qualquer coisa sinto
Qualquer coisa digo
Qualquer coisa faço

Não sei se vou, se fico
Ou se dou mais um passo

Não sei se vou, não sei se volto
Se fico feliz ou se me revolto

Não sei o que sinto
Não sei o que digo
Não sei o que faço

Não sei se faço agora
Ou se deixo pra depois
Se faço qualquer coisa
Ou se qualquer coisa faço
Então nada faço!

Gustavo Gomes – 7º Ano
Membro do Clubinho Poético Recitando Poemas
no CEU e do Sarau do CEU Curuçá

BERNARDO, O MENINO COR DE PELE

Aquela era uma aula de artes qualquer para o prezinho. Basicamente, os alunos tinham de colorir um desenho do personagem Cebolinha. Lá naquela sala estava Bernardo, um menino negro, cabelos cacheados, bem bonitinho. Perguntou então à professora:

– Professora, é pra pintar o Cebolinha de que cor?

– Pinta com cor de pele, Bernardinho.

Ele então ficou se perguntando: qual é o tom da cor de pele? Em alguns instantes, satisfaz sua dúvida com ideologias próprias...

Agindo de forma tão bagunceira quanto qualquer menino da sua idade, começou a aprontar. Aproveitando a fileira de carteiras vazia, foi avançando de mesa em mesa, sem ninguém perceber. Correu até a mesa da professora de artes, pegou as tintas de seu estojo e bum! Virou um menino-caleidoscópio. Se lambuzou todinho de tinta. Feito isso, passou o dedo sujo no pobre coitado do Cebolinha.

Mas então, um coleguinha dedurou-o. A professora não pensou duas vezes: mandou o garoto direto pra diretoria, e levou até o desenho do Cebolinha, pois até esse ficou todo sujo.

Chegando na sala da diretora, tiveram que improvisar um banho na pia pro Bernardo e emprestaram um uniforme novo pra ele temporariamente. Então, surgiram os questionamentos.

– Que feio! Fica usando as tintas da professora só pra se sujar! Eu vou chamar sua mãe aqui no colégio!

– A professora pediu pra eu pintar o Cebolinha de cor de pele.

– Isso não justifica o que você fez, Bernardo!

– É que eu não obedeci a professora. Eu deixei a minha pele colorida e eu podia pintar o Cebolinha de “colorido” porque “colorido” era minha cor de pele!

Matheo Ângelo – 8º Ano
Membro do Sarau do CEU Curuçá

Proposta: O uso do celular na vida das pessoas

Na categoria das "Parafernálias tecnológicas", o celular é sem sombra de dúvidas uma das mais celebradas invenções da humanidade. Tendo para muitos se tornando, além de objeto de consumo um objeto de desejo e de uso permanente podendo criar até mesmo certa "dependência emocional".

A indústria do consumo apela para a publicidade estimulando a necessidade infinita de atualização de modelos e das novidades técnicas. A acirrada competição entre as empresas poderosas faz com que as pessoas do mundo inteiro troquem de aparelhos frequentemente, influenciando especialmente os jovens e adolescentes, tornando-os assim o maior público que utiliza.

O uso de celulares, assim como qualquer outro produto, não traz apenas benefícios e facilidades. Em alguns casos o abuso pode gerar transtornos e sérias dificuldades pessoais e sociais, como por exemplo, a falta de comunicação dos pais, filhos e irmãos nas famílias atualmente, a falta de atenção nas aulas, etc.

O celular pode ser muito útil para todos, porém se usado com moderação e sabedoria e não com o uso excessivo para ver coisas desnecessárias.

Lorrayne Raissa
9º Ano A

A tecnologia avançou muito ao decorrer dos anos, como podemos ver atualmente: "Está tudo modernizado". Uma das maneiras de representar isso são as próprias crianças de hoje em dia, muitas estão preferindo ter seus joguinhos em frente à tela de um celular ou tablet do que ter bonecos, quebra-cabeça, carrinhos e etc.

Essa nova geração nos leva a pensar que esse nosso futuro, distante ou próximo, nos encaminha a um destino que pode ser bom ou ruim, pois por mais que o celular facilitou a vida de bilhões de pessoas o mesmo trouxe consequências, o qual passou a substituir o trabalho de diversas pessoas, se tornarem dependentes deste vicioso, prático e resolutivo aparelho.

Assim como podemos aprender coisas boas com os celulares eles também podem ser um veneno. O que cai na rede já fica conectado com todo o mundo e pode levar até à morte, através de mensagens com um desconhecido.

É recomendável que as pessoas sejam cuidadosas com este tipo de coisa e não se apeguem muito, pois tudo pode estar interligado à indústria comercial.

Kévely Melo
9º Ano A



MULHER, CRIAÇÃO DE DEUS

Mulher feita pelas mãos de Deus,
Que protege cada um dos seus,
Com filhos, família e cada um dos teus,
E a mulher fala esses são meus.

A mulher que Deus criou,
A mulher que se reinventou,
Pela sua capacidade transformou,
Como Deus desejou.

Uma vida determinada a tudo,
Que aconteça no mundo,
Sempre está com tudo,
Não importa como a verão no mundo.

A mulher é esforçada,
Não é um conto de fada,
Sua beleza foi revelada,
Com amor, sempre será amada.

Alisson Ryan Silva Linhares
9º Ano B

MULHER DE TODAS AS RAÇAS

Nunca deverá ser subestimada,
Mulher sonhadora, mulher batalhadora,
Mulher vivida, mulher sofrida,
Seu caminho é uma longa partida.

Mulher que é mulher, sabe o que quer,
Amar e perdoar, tudo que uma mulher precisa saber.
Lutas e barreiras sempre estarão em seu caminho,
Toda mulher precisa ser respeitada com amor e carinho.

Mulher bonita, mulher que sabe conquistar.
Mulher que com apenas um olhar,
Pode fazer um homem se apaixonar,
Toda mulher tem um segredo para guardar.

Mulher que brilha todo dia,
Sempre traz paz e harmonia,
Mulher batalhadora que segue sua vida e realiza,
Seus sonhos com alegria.
Deusa do amor e sintonia.

Gisele Lideme Pereira
Kamilly Brito de Paula
Jaqueline Moura Pinheiro
9º Ano C

MULHER NO MUNDO

Vive fazendo o bem,
Sem olhar a quem,
Às vezes desvalorizada,
Mas nunca desanimada.

A mulher é como uma flor,
Para que viva precisa de amor,
Toda mulher é vitoriosa,
E com todos muito carinhosa.

Na mulher não se bate nem com uma flor,
Loira ou morena, não importa a cor,
A mulher veio ao mundo para brilhar.
E o medo sempre dominar.

Os homens sempre a se perguntar
Por que o dia da mulher comemorar?
E da mulher ao falar,
Não se pode esquecer,
Que veio ao mundo para gerar você.

Caroline de Jesus Mesquita
e *Winner Crislen dos Santos Gonçalves*
9º Ano C

ACADEMIA ESTUDANTIL DE LETRAS (AEL)

A AEL é um projeto da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo e consiste em um espaço de convivência entre estudantes. Na dinâmica do projeto, os alunos têm a oportunidade de vivenciar experiências lúdicas, relacionadas com a leitura, motivadas pelo prazer de conhecer autores e obras da literatura nacional e internacional. Apaixonando-se por um escritor, de maneira especial, os alunos elegem-no como seu “amigo literário” e assumem a titularidade da cadeira escolhida.

As ações desenvolvidas no Projeto AEL, assim como em relação à leitura, estimulam a escrita, espelham-se nos autores que admiram e se aventuram na elaboração dos seus primeiros textos: poemas, crônicas, histórias.

A participação da AEL na “Semana de Incentivo e Orientação ao Estudo e à Leitura”, em abril de 2016, promovido pelo Vereador Eliseu Gabriel, propiciou que os nossos jovens acadêmicos participassem ativamente do relevante momento cultural, interagindo com outros estudantes e também com escritores.

No livro “Descobrir-se autor” constam as produções literárias dos nossos alunos acadêmicos, um verdadeiro prêmio, motivo de honra, alegria e gratidão.

Maria Sueli Fonseca Gonçalves
ATE – SME/SP

MINHA FAMÍLIA

Se a minha família fosse
uma cor, seria o Branco
porque todo mundo é amplo.

Se a minha família fosse
Um desenho seriam “Os Simpsons”
E teriam uma briga
Com “Os Flintstones”.

Se a minha família fosse um animal,
seria um camaleão
Porque mudamos de humor,
Mas somos fortes com um leão.

A pior coisa
É ficar sozinha
Perdida como uma joaninha.

A melhor coisa
É comer chocolate
E sonhar que iria para Marte.

Monique

CRESCENDO!

De pequena vou crescendo
Igual minha inspiração
Tão grande vou ficando
Sempre igual meu coração
Seguindo ele
Acho meu destino
Como autora, poetisa e muitos outros
Afinal nós podemos mudar o mundo
Se esse é meu destino
Sigo este meu caminho
Tento, não desisto!
Resisto à tentação,
Pois eu só sei brilhar
Com a tua atenção!

Acadêmica: *Ana Carolina Fiorentino Pupato*
Amigo Literário: *Elias José*

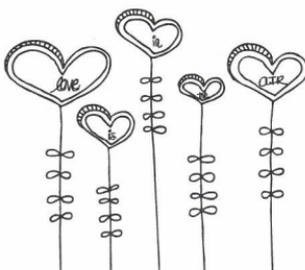


FORAM

Foram tantos livros
Tantos amores e tantas palavras
Tantas paixões e tantos momentos
Foram tantos medos
Aprendizados e risadas
Tantos autores, conhecimento
Tanto respeito e dedicação
Devoção, cativação
Foram tantos
Se foram tantos
E agora, iremos também...

Acadêmica: *Giulia Peres*

Amigo Literário: *Lygia Fagundes Telles*



BRASILEIROS(AS)

Brasileiras, otimistas, alegres e guerreiras. Brasileiras que lutam dia após dia, para conquistar um prato de comida. Brasileiras que pensam em enriquecer, brasileiras que disso, só querem esquecer. Mas não deixam de ser otimistas, se não gostam de samba, gostam de pagode.

Brasileiras que sempre acham saídas. Saída, para os problemas da vida.

Mas é essa mesma brasileira que é ignorante, hipócrita e preconceituosa. Brasileira que idolatra torturador. Brasileira que sonha com ditadura em pleno 2016. Brasileira que agride o próximo por sua orientação sexual ser diferente. Mas esse é o nosso Brasil, Brasil Brasileira(o).

Mas cada ser é um universo, cada linha que é escrita, tem alguém que leia. Para cada cale-se que é dito, tem alguém que respeita. Sonhadores, sempre acreditando que o dia de amanhã vai ser melhor, seja com o cálice, acompanhado da impossibilidade de falar, ou com o cale-se acompanhado da liberdade. A tão sonhada liberdade, e ainda não conquistada, conquistamos a liberdade enganosa. A perversidade de uma música ou de um livro, é a perversidade do ser humano.

E para dizer que não falamos das flores, das rosas, temos a opção de escolher entre ser o espinho, ou as pétalas. Mas, mesmo assim, estamos sempre juntando tudo que é melhor de nós, colocamos na malinha de mão do nosso coração, e fugimos dos problemas, pois é isso que fazemos de melhor, fugir e festejar. Vamos festejar a ignorância dos brasileiros. Mas não se esqueçam que mentir para si mesmo é sempre a maior mentira.

Isabella Sanz Boragan

A TORCIDA E O ESTÁDIO

Em um estádio de futebol,
vejo a torcida gritar pelo seu time.

Sentem

o que muitos jamais sentiram.

Um aperto no peito,

Quando a bola bate na trave...

Uma torcida colorida,
de pele e alma.

A violência interfere.

Vamos criar um novo mundo.

Melhor!

De paz e alegria!

Neste estádio,

Por uma coisa apenas

espera a multidão:

uma simples comemoração.

Que compartilhemos a paz,
a paz do mundo inteiro.

Neste curto tempo e espaço.

Kássia Gonçalves Mendes

MERCADINHOS E HIPERMERCADOS

Vim de Minas Gerais para São Paulo com vinte e cinco anos. Hoje, tenho 43. Desde o começo trabalhei com frutas e verduras que vendia de porta em porta em um carrinho de mão. No começo, minhas vendas eram raras. Foi difícil para encontrar fregueses. Depois de um tempo, aumentaram. Comecei a sair para trabalhar duas vezes ao dia. Só um carrinho já não era o suficiente.

Andava pelas ruas da Vila Matilde, Zona Leste de São Paulo. Local que habito até hoje. Vendia muito. Mas, já estava cansado de trabalhar pelas ruas. O chão ruim para passar com o carrinho de mão; muitas vezes, o sol forte queimando a minha pele. Já outras vezes, era a chuva que atrapalhava.

O bairro era totalmente diferente, as ruas não eram asfaltadas. O rio Gamelinha não tinha encanamento. A água escorria livremente. Era limpa, sendo possível a existência de peixes. Hoje sacolas mergulham no rio.

A mulher mais velha que morava em nosso bairro era conhecida com Dona Matilde. O nome do bairro foi dado em homenagem a ela. A propósito, meu nome é Valdevino.

Após cinco anos em São Paulo, voltei para minha terra. Revi meus parentes. Conheci uma bela moça de cabelo cacheado, encantadora. Começamos a namorar. Um romance inesquecível. Um sonho realizado. O sol que meu caminho iluminava.

Três anos depois, já em São Paulo novamente, casamos. Tivemos um filho com problemas de audição, porém sempre alegre. Com a ajuda de minha esposa, montei

meu primeiro mercadinho. Bancadas e bancadas, produtos que mal cabiam no pequeno estoque. Emocionalmente, foi difícil deixar de ir à casa dos fregueses. Afinal, tornaram-se meus amigos. Alguns continuaram a fazer compras comigo...

Com os lucros aumentando, comprei um carro para transportar as mercadorias que trazia do atacado. Meu mercadinho já começava a ficar pequeno para a freguesia. Recebi uma oferta para mudar meu estabelecimento para um lugar maior, no mesmo quarteirão. Aceitei. Multipliquei minhas vendas. Renovei minha vida.

Atualmente, empresas trazem suas mercadorias até meu comércio. Nem retangular nem triangular. Um ambiente com prateleiras brancas e vermelhas dos mais variados produtos. Freezers cheios de comida. Mãos e olhos em busca de variedades. Acrescentei bancadas com frutas e verduras. Os paulistanos, por falta de tempo, preferem comprar tudo em um só lugar. Alguns dos meus clientes não vão mais à feira livre.

Próximo ao meu comércio, as ruas eram terrenos baldios. Agora, estão ocupadas por prédios e casas ou foram pavimentadas, mudando totalmente a paisagem, do bairro. Aqui perto, também, fica a escola de samba Nenê da Vila Matilde que deixou nosso bairro conhecido na cidade toda. Fundada por um grupo de sambistas que, na década de 40, faziam rodas de samba no Largo do Peixe. Ficavam próximos às barracas de peixes cantando e animando a todos que passavam.

Os vendedores de peixes não estão mais lá. Para a escola, foi construído um barracão. Meu mercado no mesmo local permanece, apesar dos hipermercados com

seus preços competitivos. Nas redondezas, mercados como o meu fecharam. Meus clientes são fiéis. Muitos, filhos e netos dos antigos fregueses daquelas casas por onde eu sempre passava vendendo com meu carrinho de mão.

Hoje, coloco uma cadeira na porta do mercado. Observo as mudanças, recordando e dialogando com meu passado.

*Kássia Gonçalves Mendes a partir de entrevista
com Valdevino Rodrigues Santos*

PROFUNDO OLHAR

Após uma interessante aula de português, o sinal bate. Naquele momento, a E.M.E.F. Assad Abdala nunca esteve tão estranha. Desço as escadas em direção à saída, vejo um tumulto de gente que se reúne a olhar atentamente para além do portão, para o rio Aricanduva. Aproximei-me. Não conseguia descobrir porque seus olhares estavam para lá desviados. O que será que as pessoas teriam para olhar naquele rio?

Tento sair. Passo por mais alguns estudantes, ainda não chego à saída, mas já consigo ver a Avenida Aricanduva. Isso mesmo! Construíram uma avenida às margens do rio! Não que isso seja ruim. É só mais um pouco de cinza na cidade de São Paulo.

Finalmente, passo por alguns pais – que são minoria a buscar seus filhos na escola, pois o Jardim Maringá é um lugar tranquilo – e vejo um caminhão e alguns

funcionários da prefeitura. O excesso de lixo no rio era assustador. Antes de ir embora, vejo uma mãe com os olhos profundos, tristes, e faço a mesma rota de sempre.

Na subida da Rua Mendonça Drummond, que cai direto no rio Aricanduva, recordo-me do dia em que meu pai me disse que “o rio Aricanduva era um rio.”...

Mas, o quê seria um rio? Meu pai me disse que o rio era um lugar onde todos podiam brincar, nadar e pescar. Reunir-se com os colegas e se divertir. Seria por isso o olhar triste daquela mulher? Seria um olhar de saudade, nostálgico? De saber que tudo o que ela viveu não voltaria mais?

Por que será que as pessoas não pensam? Simplesmente, jogam o lixo no rio. Será que elas acham que papelzinho de bala, latinhas de refrigerante e garrafas pet sairão nadando como peixes ou navegando como barcos à vela?

O lugar onde a gente vive, faz parte da nossa vida. É difícil ver algo que você gostava tanto, transformar-se num “poço de lixo”.

Penso na vida que tenho agora. O tempo passa sem percebermos. Quero, por isso, valorizar o lugar em que vivo. Um dia, tudo o que hoje aqui está, será lembrança.

Através dos olhos da mulher, senti o correr da vida. Um dia, aqueles olhos poderão ser os meus! Percebi, então que pouco havia caminhado. Agora, como aquela mulher, eu mirava o rio, pensando em seu profundo olhar.

Letícia Diogo Haerbe

DOS OLHOS DA CRIANÇA

Silêncio!
Seguido do hino nacional.
Em respeito à bandeira,
Cala-se a multidão...
Quando o jogo começa,
Ferve o sangue do torcedor.
Incentivo e glória...
No coração de cada um,
fervor!
Mas se o time perde,
Começa a frustração.
Uns se decepcionam,
Outros se descontrolam.
Na emoção,
Na raiva,
Começa a briga.
Oh! Pátria amada!
Fechemos essa ferida!
Da outra arquibancada do
estádio,
Tudo a criança assiste.
E a sua ideia de futebol,
Já não é mais a mesma.
De torcer ela desiste...
O momento de diversão,
Virou caos, briga,
xingamento...
A ideia de futebol,
Distorceu-se. Estragou o
momento!

Do choro da criança,
Até o ambiente hospitalar,
No meu limite, pergunto:
Quando isso vai cessar?
Pense na criança,
Que de ti é aprendiz.
Se até no estádio tem briga,
Qual o futuro do país?

Larissa Silva Camacho

O BRASIL QUE QUEREMOS?

Desde pequeno!
Pequeno...
Aprendi a jogar.
Na paz,
no campo perto do lar.
Hoje em dia,
brigas, interrupções, bagunças!
Isso deve acabar!
Não podemos mais
isso aguentar!
Vamos ter paz,
diversão!
Corre o menino,
na praça!
Só quer se divertir...
Sorrir!
Escute os felizes gritos,
nos estádios de futebol!

Veja o verde gramado,
sinta o cheiro da alegria.
Ali, só harmonia.

Vitória de Souza Lima

COPA DE PAZ

Começa o jogo,
brasileiros comemoram.
Argentinos dançam tango.
Sem briga!
Isso é uma maravilha!
Copa no Brasil.
Todos ansiosos!
Primeiro jogo,
Brasil ganha...
Saem todos esperançosos.
Que maravilha!
Sem briga!
Assim é que deve ser!
União entre torcida e jogador.
Passa pelo estádio um beija-flor.
Saúda a torcida querida!
Sem desavenças nem tumultos.
O jogo foi perfeito!
Belos momentos.
Do estádio saímos com a emoção no peito!
Perfeito!

Mônica da Silva Nascimento

ONDE ESTÁ O RESPEITO?

Ao longo dos anos, a violência dentro dos estádios de futebol vem sendo muito discutida. Principalmente aqui, no Brasil. Ultimamente, o tema cultura de paz nos estádios de futebol tem sido muito discutido por causa da grande violência que vemos acontecer durante os jogos. Não é só violência do tipo agressão física. Há, também, o preconceito entre etnias que ocorre entre torcedores e, também, entre jogadores. Há aproximadamente um mês, torcedores atiraram uma banana em um jogador apenas pelo fato de ele ser negro. Ocorreu outro fato violento em que um torcedor arrancou um vaso sanitário do banheiro do estádio e jogou na torcida. Ferindo e matando outro torcedor. Como queremos paz nos estádio, se não nos respeitamos? A solução mais apropriada seria trazer aquela cultura anterior: de quando as pessoas ainda iam de terno e gravata aos estádios. Não precisamos copiar as vestimentas, mas a atitude de trazer de volta a solidariedade, em que os torcedores se uniam e, em conjunto, expressavam a paixão e aquele orgulho que sentiam pelo time. Quando a solidariedade for valorizada, encontraremos a paz.

Letícia Diogo Haerbe

VERDE, AMARELO, AZUL E BRANCO

Cada pessoa tem seu tom de pele.
Somos diferentes,
mas com corações palpitando igualmente.
A bandeira de nosso país,
também,
mais de uma cor tem!
Verde, amarelo, azul...
E branco.
O branco que remete à paz!
Somos diferentes, mas iguais!
Quando olho a bandeira do Brasil,
lembro do futebol!
O verde lembra o gramado!
Azul é o céu estrelado.
Pelo mundo são cores,
bandeiras diferentes...
Todas representando sua gente!
Lutemos por um futebol sem destruição.
Ser exemplo para as crianças.
Representar a nação!

Sara Cristina Ponte

ESTÁDIO DE PAZ

Era uma tarde de calor e a torcida vibrava. Cantava e suava. O jogo ocorria, a alegria o estádio dominava. Parecia que tudo estava ótimo, mas algo estranho pairava no ar... Algo estranho.

As torcidas adversárias já tinham brigado entre si. Mas, pensavam que nada igual iria novamente acontecer.

Porém, passaram-se alguns minutos e as torcidas começaram a se entreolhar e os jogadores pararam o jogo.

Os torcedores pararam de vibrar e foram bater uns nos outros. Foi uma briga que ninguém esperava. Começou sem motivo aparente.

Até helicóptero veio para salvar vítimas das agressões. Os jogadores nada podiam fazer. Sentiram-se aliviados ao ver a chegada da polícia. Vendo tudo pela TV, não entendi o motivo de tudo aquilo ocorrer.

Eles deveriam antes ter perguntado para si mesmos: "A briga irá resolver algo?". E logo chegariam à conclusão de que a única resposta seria "Não!".

Devemos apenas amar, torcer para o nosso time do coração.

Guilherme Silva de Souza

LER(TERATURA)

As palavras oscilam
Dentro de nossa mente
E nossa imaginação
Penteia elas com um pente.
Agora tudo faz sentido
E podemos formar
Formar a imagem
Que as palavras fazem passar.
Em meio a uma estante qualquer
Vemos vários retângulos coloridos
Cada um de um tamanho diferente
E enquanto fitamos
Nossos olhos ficam reluzentes
Em meio ao sonho comprido.

SONHO

Sonho está em nossa mente
Sonho é sonho
Esse sonho que encanta
E que te deixa risonho
Sei que lutar por eles
Cansa um montão
Mas você não pode desistir
No primeiro não.
Para você receber um sim
Depende da sua oferta
De onde e como faz

Porque tudo tem hora certa.
Às vezes a vida te faz coisas
Como receber um não
Pois coisas melhores estão
Para cair no centro de sua mão.



ESTRELA

A estrela que está sozinha
Num céu bem escuro,
É aquela estrela
Mais iluminada do muro.
A estrela abençoada,
Que só nos traz alegria.
Sempre nos fará
Sorrir todo dia.
A estrela que estou falando,
Também está no nosso coração.
Quando ele está vazio,
É a luz da solução.
Cada problema que temos,
Aquela estrelinha sempre estará lá.
Para nos ajudar,
E sempre nos fortalecerá.

Thamires de Souza Azevedo

TIRANDO O VÉU

Sou uma dessas meninas bobas, apaixonadas por coisas românticas, livros, filmes, poemas... para mim, o mundo deveria ter mais amor, mais gente carinhosa. Poxa, imagina que lindo um menino fazendo uma serenata cantando “Eu sei que vou te amar” do Tom Jobim, ou declarando-se com um poema de Carlos Drummond de Andrade ou Álvares de Azevedo e, ainda por cima, com um buquê de flores lindas, mas não flores quaisquer, acho que as meninas iriam adorar, flores comestíveis, com sabor de chocolate ou coxinha de frango, pensa que delícia!

Como o mundo seria legal, mesmo que os meninos de agora sejam mais fechados, sei que eles têm um lado doce, meigo, carinhoso e romântico. Eu acho que muitos deles são assim por vergonha, principalmente dos amigos, mas tem menino que é bruto mesmo! Sei que muitas pessoas têm medo de decepcionar-se com a reação da outra, mas vamos continuar falando sobre o mundo.

Um mundo sem preconceito, racismo, homofobia, seria uma boa. Uma boa não, uma ótima! Imagine inventar a cura pro câncer; pois há tantos amores e amizades sendo interrompidos por essa doença...

Um mundo onde a única coisa que roubassem fosse beijos e abraços. O único choro fosse de alegria, que ninguém fosse maior que ninguém, que o rico valesse tanto quanto o pobre.

Acho que, no mundo, todos deveriam apaixonar-se e seu amor ser correspondido, sem que ninguém fosse decepcionado.

É esse mundo que eu sonho, está longe, mas enquanto não vira realidade, eu vou imaginando o meu.

Acadêmica: *Julia Rodrigues Carreiro* (13 anos)

Amigo Literário: Nicholas Sparks

PAZ NOS ESTÁDIOS

Tenha paz em sua vida,
Tenha paz em seu coração.
Não se preocupe com o jogo,
Isso é só uma comemoração...

Ana Paula Cardoso Magalhães

Em ano de Copa do Mundo o Brasil inteiro se pinta de verde e amarelo. Durante um mês o país para suas atividades para torcer pela seleção e cantar o orgulho nacional. Todos os outros assuntos, de saúde a política, perdem a importância diante do futebol.

Sendo assim, o futebol acaba se tornando não só uma forma de paixão e de demonstração, mas também uma forma de união, onde todo tipo de pessoa está ali com o mesmo propósito, mesmo ideal, não deixando de lado a ética e o poder de respeitar e ser respeitado.

O futebol, sem querer, acabou sendo indiretamente símbolo de União, Patriotismo e de Paz.

Infelizmente, a violência está cada vez mais presente na vida das pessoas. Basta ligarmos o noticiário ou acessarmos um Portal de Notícias para encontrarmos as vítimas da imprudência e da brutalidade do próprio ser humano. E no esporte, que deveria funcionar apenas como um momento de diversão e entretenimento, ela também está presente.

Giulia Catarina Silva da Cunha

FLY

Asas quebradas, olhos fechados.
Cansada de todos os sorrisos forçados
Com seus olhos fechados, imaginava.
Estava em um mundo aonde ela criava.

Lá ela não chorava
Mas lá ela também não amava.
Ela estava com medo de abrir seus olhos
Ela iria ver seus irmãos pimpolhos
mas mesmo de olhos abertos ela não conseguia amar...
Com suas asas abertas, ela não pode voar.

Quer alguém para amar
Alguém que ajude ela a voar
mas a mente dela a castigava
Dizendo: "A dor vai ficar pior do que estava."

Então ela desistiu
virou e tentou...
virou e suas asas abriram.
Tentando esconder a dor
disse mentalmente: "Eu o odeio!"

e assim seguiu...

Mariana Souza
7º Ano A

LUTA SEM FIM

Ainda há preconceito
Muita falta de respeito
O negro que tanto ajudou
na nossa terra batalhou
A escravidão foi só um tempo que passou
Mas de nada adiantou
Livre de preconceito
Entenda cada um tem seu jeito
Como pode uma atitude causar tanta dor
contra o povo que tem seu valor
cada um pensa de um jeito diferente
mas ninguém sabe a dor da gente
Sabem só o pesadelo
A pessoa que comete o preconceito
não se importa se o negro está mal
E naquele momento se sente uma dor infernal
O preconceito é um fardo
O negro que sofre o preconceito
tem uma cicatriz que não se cura
de ódio e amargura
O preconceito racial
deixa o negro muito mal
Fere, machuca
Não importa a classe social
Escute A vida é muito curta
para acordar com ressentimentos
Viva feliz todos seus momentos
Nunca negue sua batalha.
Não negue.

E para terminar:
Preconceito é crime, machuca, destrói
Você não faz a mínima ideia como dói.

Ingrid Thomazini

Se eu fosse Deus acabaria com esse mundo cheio de maldade, crueldade e amargura... Levaria os que me amassem para a terra dos anjos, onde amor é nome e felicidade é sobrenome! Teria músicas lindas, danças que atraem os passarinhos... Se eu fosse Deus faria as pessoas se apaixonarem pelo caráter, pois esse sim é o amor verdadeiro! Na minha nova terra o pôr do sol é o filme da tarde e a lua é a novela da noite... Se eu fosse Deus faria todos acreditarem em mim e ter fé, por que o paraíso que todos desejam só eu posso te levar até ele!

Se eu fosse Deus!

Pietra dos Santos

Se eu pudesse escolheria
Voltar no tempo e lhe daria
O último adeus esquecido.

Os meus pensamentos
São como estrelas desordenadas
Em uma constelação bagunçada.

Em uma laje ao vento
Na brisa mais profunda
Meus pensamentos
Ainda voltam para você

A vida nem sempre
Ensina a esquecer
Certas coisas podem parecer
Passageiras aos seus olhos
Mas aqui dentro
É uma sensação só minha

Sarah Yasmim Abreu dos Santos

COPA

A Copa é ruim e boa,
E faz bem pra qualquer pessoa.
As pacíficas são gostosas
E as brigas horrorosas.
Em casa pra comemorar
Tem que ter festa de arrasar.
Muita carne na churrasqueira,
Está cheia a geladeira.
Só há um perigo que vem arrebrandando,
São as brigas chegando,
Precisamos de ajuda,
Mas, somos nós a solução,
Não é o São Judas,
E nenhuma poção,
Precisamos de muito cuidado e atenção.

Giovanna da Silva

LIBERDADE E AUTENTICIDADE

Como podemos ter liberdade, em uma sociedade, que mesmo após a abolição da escravidão, continua a “escravizar” por pensamentos, palavras, atitudes, uma pessoa com autenticidade? Qual o preço de ser autêntico?

Ser autêntico nessa época é ser: esquisito, louco, diferente.

Autenticidade é a garantia de que você é quem diz ser.

Diversidade como diz Paulo Ramos, autor da obra “Unidade na Diversidade” é:

“[...] Respeito, aceitação e acolhimento das diferenças, são elementos indispensáveis para o trabalho em equipe.”

A autenticidade e a diversidade, não podem ser inseridas numa sociedade que não se deixa “viver livremente”, que só pensa em que os outros vão dizer que só sobrevive pelos pensamentos e ações dos “outros”.

Sendo assim, viva do seu jeito, sendo você mesmo, vendo o mundo como só você é capaz de ver.

Não vista a roupa que lhe dão. Vista a roupa que lhe cabe.

Este é o preço de ser o que se é!

Acadêmico: *Vinícius Nascimento da Silva*

Cadeira 21: Paulo Leminski

PAZ NO FUTEBOL

Um minuto de silêncio
Pelo falecimento da paz nos estádios
E vamos dar as mãos
Para abraçar o mundo
Em um gesto de união
Para nos estádios
Não acontecer o racismo e a violência
Futebol é alegria
E só vamos comemorar
Com amor e respeito
Para os estádios transformar.
Paz no futebol!!!

Iago de Castro Silva
5º Ano C (2014)

A VERDADE QUE CONSOME

A seca não pondera
É um Sol que queima a terra,
Cria o céu, a terra e o mar
E o planeta ganha ar

Tenho ideias a voo alto
Ganho asas e voo o mundo
Só o que tem imaginação
Pode voar e sentir o chão

Eu não cresço e sou assim
Mas para tudo peço bis
Só a gente é feliz

E, pra tudo, encerro aqui
Se quiser saber mais
Que a obra fale por mim

Julio César Corrêa da Costa
Membro Vitalício da Cadeira número 01:
Rubem Alves

Poema inspirado na obra
Abaporu de Tarsila do Amaral

POESIA NOSSA DE CADA DIA

Sonhar acordado,
Parar para pensar e sonhar,
Mas quando eu penso, não consigo voar,
Somente consigo pensar no que faço da vida,
E o que faço...
Sonho acordado.

Estava na cama,
Quando ouvi a porta batendo,
Era o vento forte me aborrecendo,
Volto para a cama,
Adormeço profundamente.

É um pesadelo... Onde estou?
Vejo uma faca e um isqueiro ... Estava em um caixão.
Não fui enterrado...

Acordo
Vi um estrago de uma guerra
E fico feliz quandovejo que a luz da paz se acende

*Nathan Faita, Matheus França,
Julia Alves e Arthur da Cruz*

CASAMENTO

O poeta casou-se
ninguém foi
ninguém soube

O poeta casou-se
com a solidão.
Na hora dos votos
mil e outros poemas.

O povo riu.
"Homem doido, vive com a
solidão"
Mal sabiam eles
Que a solidão nunca o feriu.

Com a solidão
o poeta sabia lidar,
e melhor que ele
ninguém é capaz de poetizar.

Letícia Guimarães



O AMOR

O amor é como uma flor nunca murcha...
Permanece
É firme... é perfeito
O amor é um perfume
um cheiro bom e
puro...
Restaura um lar
O amor é como a união
de pessoas que juntas
Formam uma só carne
E estabelecem em si
Confiança...
O amor é coração!
Nunca fica ruim
É lindo,
É um lugar... é desejo...
É moradia... é emoção
É sonho...
Mais um.

Carlos Eduardo



NOSSAS BARREIRAS

Chegamos até aqui juntos
Passamos por muitos lugares
Vilas e cidades, cachoeiras...
Mas faltam grandes obstáculos

Frequente foram as cercas,
Ajudam a transpor o abismo...
As subidas e as decidas
Foi a realidade presente.

Juntos percorremos retas
Nos apoiamos nas curvas,
Descobrimos as cidades.
Chegou o momento de percorrer sozinho...

Que as experiências compartilhadas
Sejam alavancadas no percurso
Para alcançar a alegria de chegar
Ao destino projetado.

A saudade é grande
Mas temos esperança do reencontro
Que por vários motivos deixamos
Seguindo outro caminho.

O nosso agradecimento
Mesmo aqueles de fora
Mas sempre presentes
Nos bons e maus momentos.

Uma despedida é necessária
Antes de podermos

Nos encontrar
Outra vez...

Que nossas despedidas
Sejam um eterno reencontro.

Letícia Aparecida Oliveira Teixeira

A copa tem pontos negativos e outros positivos. Os aspectos ruins são por conta das torcidas organizadas que se reúnem às vezes agindo como se fossem a maioria dos torcedores.

Muitas pessoas não respeitam as diferenças de gostos, os torcedores brigam com os de outro time e esses vão ao estádio, não para assistir e sim para praticar violência, criticar, entre outras coisas. E também as diferenças que nós temos com os outros também podem gerar conflitos.

Mas no meio de tantos pontos negativos, tem que haver os positivos. O futebol é uma das maiores paixões dos brasileiros, e acredito que isso é algo em comum que nós temos com os outros times dos outros países.

Na escola que estudo os professores de Educação Física promoveram um tipo de copinha. E os alunos disputam os jogos, e assim, acontecem mais disputas, mas ao mesmo tempo nós começamos a entender mais sobre o futebol e os alunos se divertem.

Esse é um exemplo de uma forma de nos unirmos com outros povos, promovendo a cultura de paz.

Luana Maria da Silva

SANTUÁRIO DE FUTEBOL

Um lugar maravilhoso
De festa e alegria
Lugar assim não há
E só a paz ele merece
Este lugar não é um templo
E sim um estádio, Estádio de Futebol!
Onde desconhecidos se abraçam
Por um mesmo bem maior
Mas se a paz começa a acabar
E a alegria se torna preocupação
Quando a violência se apresenta
Pra provocar indignação
Algo assim não tem um fim
E nem mesmo um começo
Tem apenas argumentos sem razão
Que devem apenas ser esquecidos
Pois estas ações equivocadas
Não cabem nos estádios
A paz deve reinar
E a violência então cessar
Pois é consagrado de emoção
Pela torcida inquietante
E se torna um grande santuário
Santuário de Futebol.

Lucas Martins Oliveira

A CULTURA DA PAZ NOS ESTÁDIOS DE FUTEBOL

Só queremos um pouco de paz. Paz: uma cultura? Ou um argumento como “Eu quero paz!”? Depende de seu ponto de vista. Se você apenas pedir por paz, será só um argumento, mas, se fizer parte de um povo unido para a conquista da paz, será realmente uma cultura de Paz, que precisa rapidamente chegar a uma terra populosa chamada Brasil.

Brasil: um país onde cada um cria sua lei, pois as governamentais muitas vezes não são respeitadas ou aplicadas, sendo apenas palavras jogadas ao vento.

Nesse momento de Copa do Mundo, que envolve todos, precisamos levar a cultura da Paz para os estádios, onde muitas vezes, ao invés de um jogo, assistimos a uma Guerra entre Gregos e Troianos.

Em minha opinião, se o povo se unisse para a paz, sem fazer vandalismo, conseguiríamos um grande efeito na sociedade.

Mas, se alguns fazem manifesto para paz, outros só participam para promover o terror.

O Brasil é sede da Copa. Um evento que, infelizmente, tem envolvido coisas ruins também, devido à desorganização e interesses econômicos que estão gerando manifestações.

Nem por esses problemas iremos torcer contra o nosso País, pois, um pouco de patriotismo sempre é importante e necessário.

Giovanni Augusto de Castro

ESCREVA

De boca fechada e lápis na mão o poeta sem lei pratica
seu crime

Escrever o que sente e guardar numa folha é o pior crime
que os
arrogantes se importam.

Escrever sobre sua vida, sobre a vida dos outros ou sobre
nossa vida sempre foi uma brincadeira que cada dia se tor-
nava mais seria.

E essa brincadeira tornou-se uma maneira “liberal” de se
expressar

Dizer o que pensa com apenas palavras virou um ritual
insuportável para a elite.

Cada vez que você escreve um poema, mais um burguês
abre os

olhos e vê o que fez e o que deixou de fazer.

Escreva para ver o que se passa e onde eles moram.

Escreva para sociedade abrir os olhos para o que está
acontecendo.

Escreva pra elite recuar

Escreva para o golpe de 64 não voltar.

Escreva! Só escreva.

Stefany Cristina Rosa dos Santos

Cadeira: 10

Patrono: Clarice Lispector

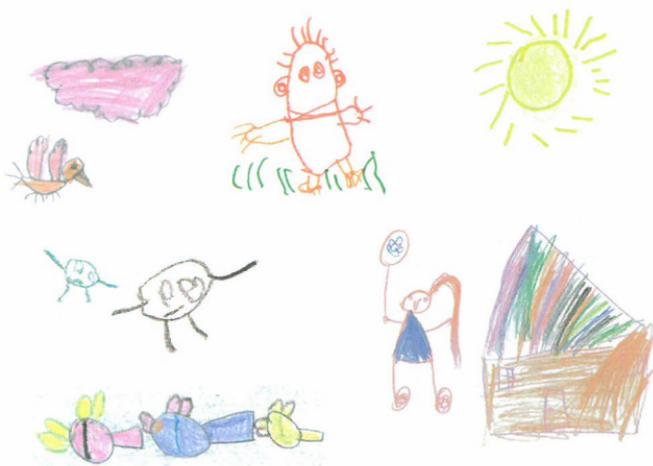
Escolas Municipais de Educação Infantil

Cadeira: 10

Patrono: Cláudio Lispector

Av. Augustus de Castro

PARA ALÉM DAS PALAVRAS...



Uma coisa é certa: toda criança desenha!

O desenho é a primeira forma de comunicação escrita feita pela criança. É por meio dos desenhos que elas representam seus interesses, seus sentimentos, seus gostos, seus medos e suas histórias.

Cada desenho infantil possui um texto carregado de sentido a ser desvendado!

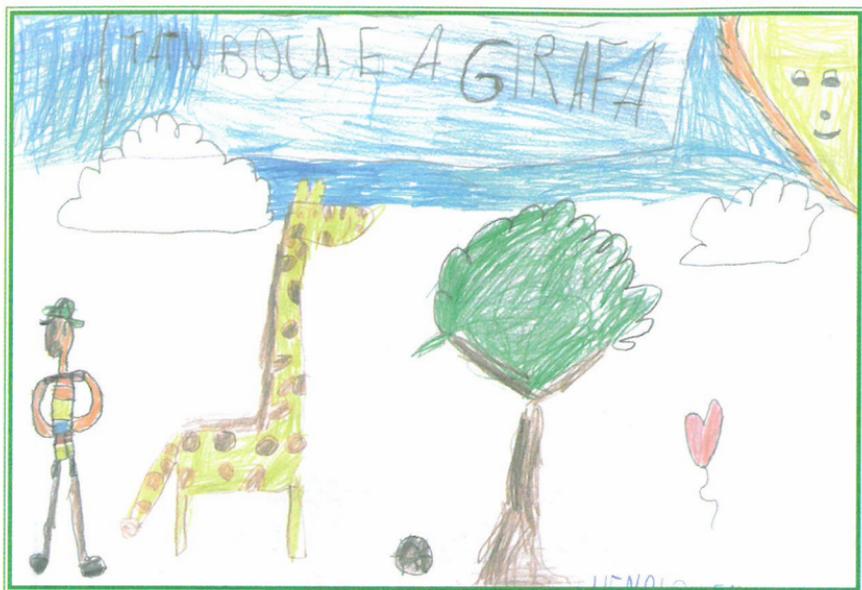




Vitoria Menezes C. dos Santos – Infantil I
EMEI PADRE ANCHIETA



Keity Lorena Vieira Campos – Infantil II-I
EMEI AVIADOR EDÚ CHAVES



Henrique Nascimento da Silva – Infantil II-B
EMEI AVIADOR EDU CHAVES



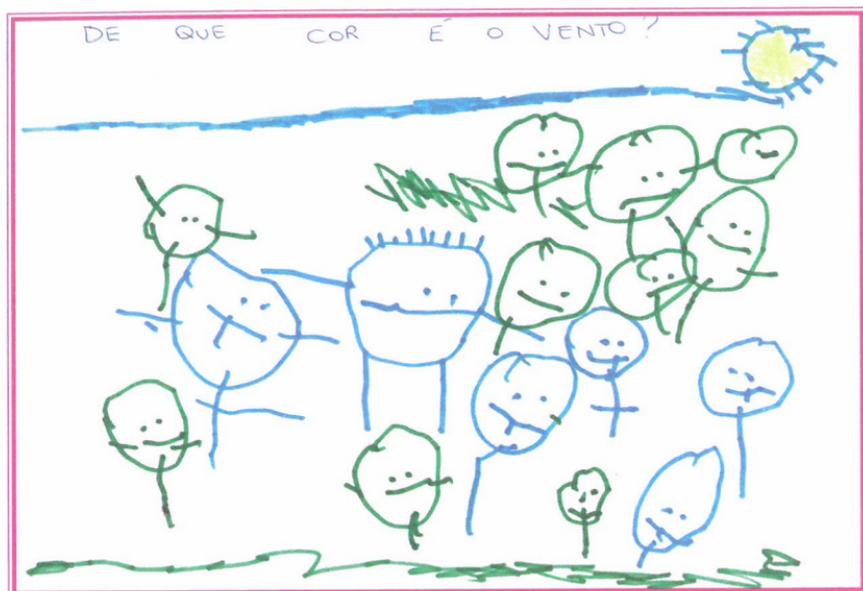
Eynar Orlando O. Moreira – Infantil II
EMEI PADRE ANCHIETA



Andres Fernando M. Almanza – Infantil II
EMEI PADRE ANCHIETA



Patrícia Seruffo Coelho – Infantil II
EMEI PADRE ANCHIETA



Lana Sarah Prisco Frazão – Infantil II
 EMEI PADRE ANCHIETA



Henrique da Silva Oliveira – Infantil II
 EMEI PADRE ANCHIETA



Luana V. C. Arcaya – Infantil II
EMEI PADRE ANCHIETA



Arthur Viana M. Medeiros – Infantil II
EMEI PADRE ANCHIETA



Isabela de Lima Pereira – 6A
EMEI PADRE ANCHIETA



Eduarda T. Rodrigues – 6A
EMEI PADRE ANCHIETA



Jhenry J. Q. Cocarico – 6A
 EMEI PADRE ANCHIETA



Joel David L. Ramos – 6A
 EMEI PADRE ANCHIETA



Kellen N. L. Chao – 6A
EMEI PADRE ANCHIETA



Ema Daysi T. Apaza – 6A
EMEI PADRE ANCHIETA



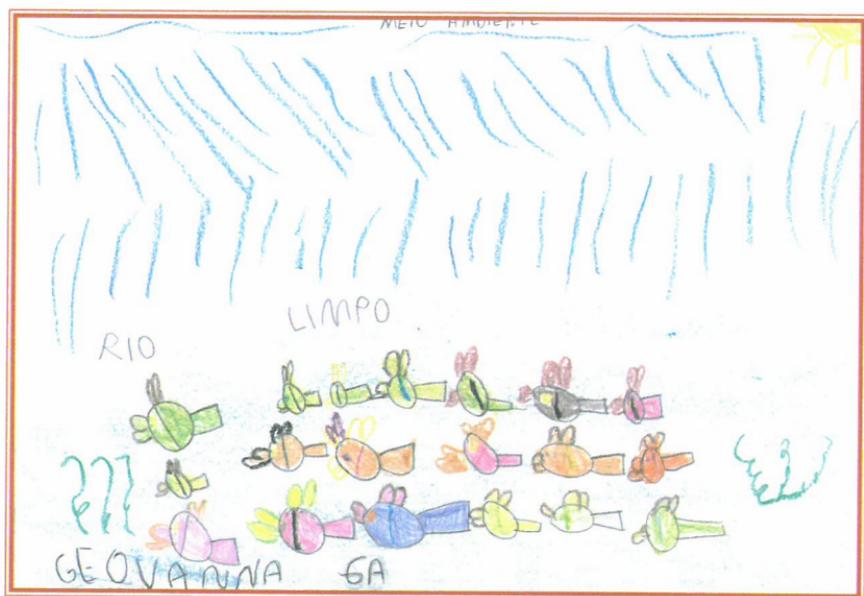
Pedro H. S. Santos – 6A
 EMEI PADRE ANCHIETA



Pyetra Campanello H Pouco – 6D
 EMEI PADRE ANCHIETA



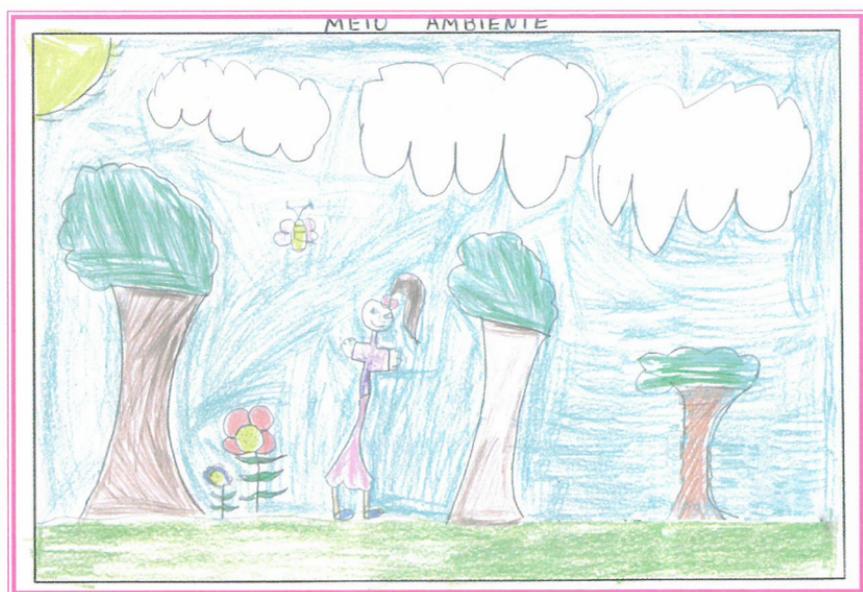
Theo Andrade Souza – 6D
 EMEI PADRE ANCHIETA



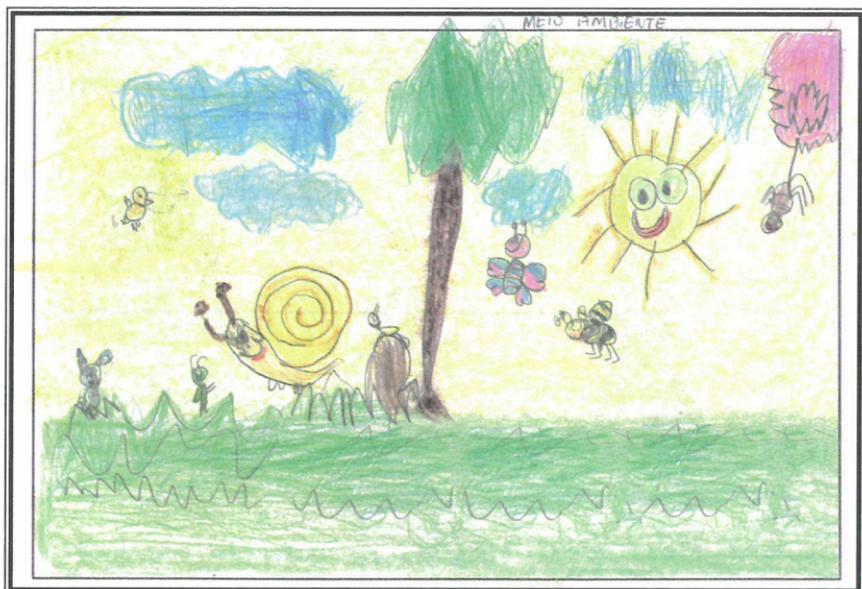
Geovanna – Estágio 6A
 EMEI PROFª OLANDYA PERES RIBEIRO



Maycon Gomes Santana – Estágio 6D
EMEI PROFª OLANDYA PERES RIBEIRO



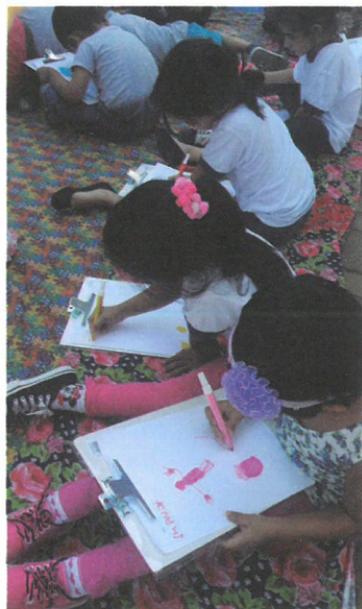
Isabella Ueda Pereira – Estágio 6D
EMEI PROFª OLANDYA PERES RIBEIRO

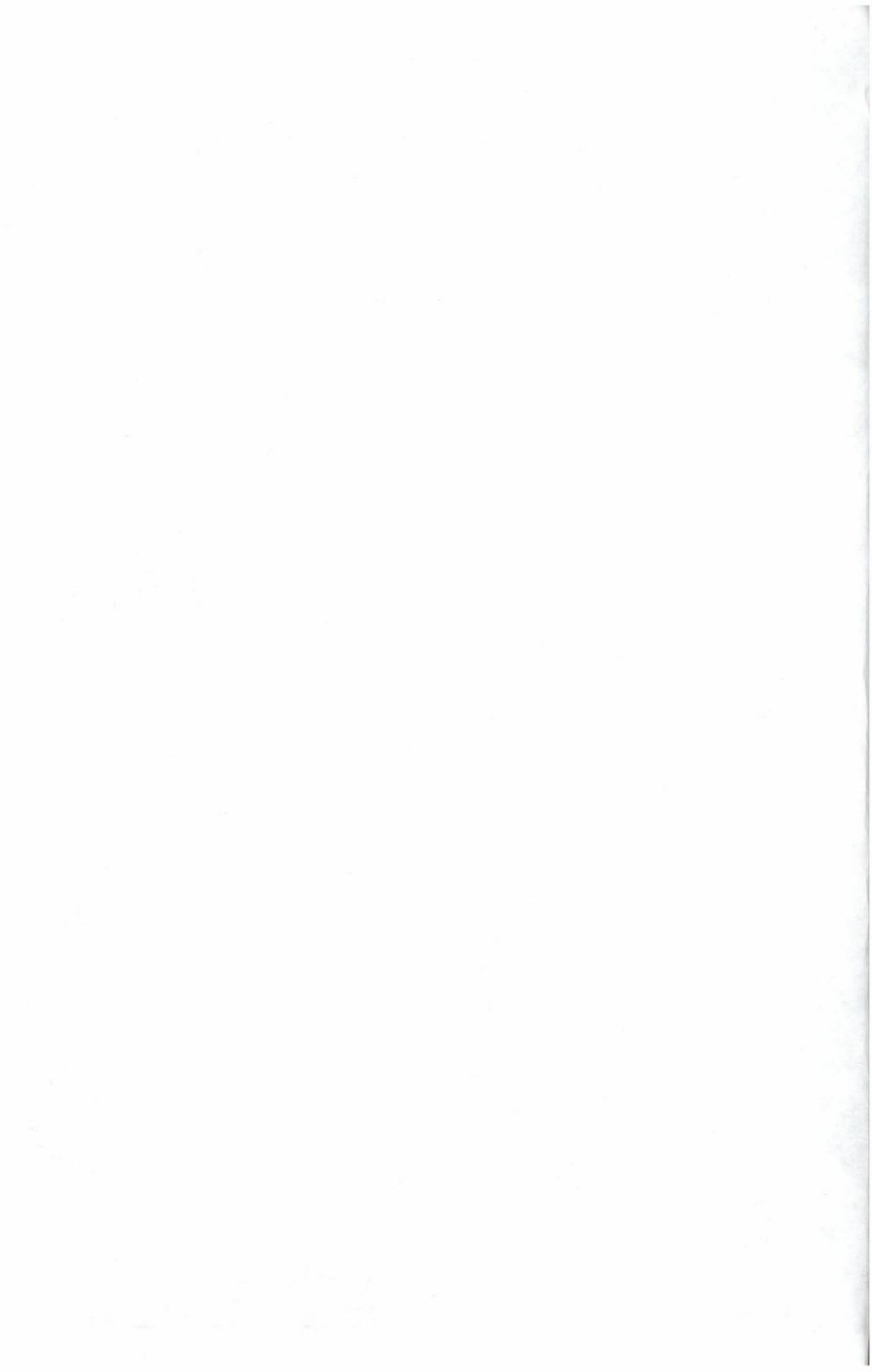


Maria Clara – Estágio 6F
EMEI PROFª OLANDYA PERES RIBEIRO



Laura de Brito Silva – Estágio 6D
EMEI PROFª OLANDYA PERES RIBEIRO





**“A educação pública que vale a pena
é a educação pública de qualidade.”**

Eliseu Gabriel

Compromisso com uma escola pública de qualidade sempre pautou as ações do vereador Eliseu Gabriel na Câmara Municipal de São Paulo. Desde 2000, quando foi eleito pela primeira vez, seu trabalho tem recebido reconhecimento cada vez maior dos educadores do município.

A Semana Municipal de Incentivo e Orientação ao Estudo e à Leitura, criada pela Lei 14.999/09, de autoria do vereador, vem ampliando, anualmente, a participação das escolas públicas, CEUs, bibliotecas, escritores e artistas da Cidade.

A sensibilidade do vereador em organizar um livro com produções de alunos dessas escolas revela o lugar de destaque que a Educação Pública tem em sua atuação política.

Com este livro, Eliseu Gabriel proporciona ao leitor a oportunidade de entrar em contato com o talento de jovens autores que estão à espera de serem descobertos.

ISBN: 978-85-7217-180-9



9 788572 171809

REALIZAÇÃO



APOIO



Centro do Professorado Paulista
aqui o professorado é notícia.

